

PROPOSTA PEDAGÓGICA



CENTRO EDUCACIONAL
Maria Auxiliadora



CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA – CEMA

Educação Infantil – Ensino Fundamental – Ensino Médio

SHIGS Quadra 702, Conjunto C – Brasília – Distrito Federal

CEP: 70.330-730 – (61)3224-5315 e 3224-5365

www.cemaeduc.com.br

ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	03
I – ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	04
A – O Espírito Missionário: Da Europa à América	05
B – Do Uruguai ao Brasil	05
C – Inspeção Madre Mazzarello – IMM	05
D – Breve Histórico do Centro Educacional Maria Auxiliadora	06
E – Principais Atos Legais, em ordem cronológica, que amparam o funcionamento	07
II – FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	08
A – Fundamentos Éticos-Políticos	08
B – Fundamentos Epistemológicos	11
C – Fundamentos Didático-Pedagógicos	11
D – Fundamentos Psicopedagógicos	15
E – Serviço de Coordenação Pastoral	17
III – MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	19
IV – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDO	21
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	22
V – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES	27
VI – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E ENSINO E METODOLOGIA ADOTADA	32
A – Apresentação	32
B – Nossa Concepção Pedagógica	33
1 – Nossas Referências Pedagógicas.....	33
2 – Nossa Concepção de Desenvolvimento Humano.....	34
3 – Nossa Abordagem do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	34
4 – Nossa Concepção Curricular.....	35
5 - Nossa Meta: Educação Integral, Inclusiva, Libertadora, Profissional e de Excelência.....	36
6 - Áreas do Conhecimento.....	36
7 - Competências e Habilidades.....	37
8 - Estratégias e Recursos de Aprendizagem.....	37
9 - Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).....	38
10 - Metodologias Ativas.....	39
11 - Interdisciplinaridade.....	39
12 - Material Didático.....	41
VII – PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM ..	46
VIII – PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, com vistas à melhoria da educação..	53
IX – INFRAESTRUTURA: Instalações Físicas, Equipamentos e Materiais Didático-Pedagógicos	55
A – Recursos Humanos	55
B – Recursos Logísticos	56
AS INSTITUIÇÕES AUXILIARES DO CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA	56
X – GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	57
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	58

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Estabelecimento:

CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA

Endereço: SHIGS 702, Conjunto C, Asa Sul, Brasília - Distrito Federal.

Entidade Mantenedora:

A Entidade Mantenedora do Centro Educacional Maria Auxiliadora é o próprio Centro Educacional Maria Auxiliadora denominado inicialmente “Colégio Maria Auxiliadora de Brasília”, com sede e foro na cidade de Brasília, localizado no SHIGS 702, Conjunto C, Asa Sul, Brasília – Distrito Federal.

I - ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O início do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora ou Irmãs Salesianas:

As escolas das Irmãs Salesianas formam uma rede espalhada pelo Brasil e pelo mundo com a missão de educar integralmente a juventude. A proposta é fundamentada no sistema educativo de Dom Bosco. Esse sacerdote nasce num pequeno povoado italiano, Becchi, em 16 de agosto de 1815.

Ficando órfão aos dois anos de idade é criado pela mãe Margarida Occhiena e com muita dificuldade luta para ser padre. Ordena-se sacerdote em Turim no dia 5 de julho de 1841. Em 1869 funda a congregação dos padres e irmãos Salesianos (inspirada na espiritualidade de S.Francisco de Sales).

Dom Bosco, juntamente com seus cooperadores salesianos, a pedido de famílias católicas, funda vários colégios. O objetivo destes é a formação do homem honesto e justo, temente a Deus que incorpore a espiritualidade à sua vida de cada dia, do “bom cristão, honesto cidadão” que eleja Nossa Senhora como sua mãe e Auxiliadora. A proposta educativa de Dom Bosco, conhecida como Sistema Preventivo, é sustentada pelo trinômio: RAZÃO, “AMOREVOLEZZA” e RELIGIÃO. Para ele é necessário que haja uma contínua inter-relação do religioso com o profano (dever, estudo, trabalho, lazer) e incessante articulação da ação quotidiana com o empenho cristão.

Em 1871, Dom Bosco preocupado com a educação feminina e consciente da dificuldade de realizar pessoalmente esta missão, encontra em Maria Domingas Mazzarello a colaboradora que procurava. Aceita a proposta, Mazzarello se faz co-fundadora com Dom Bosco, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, ou Irmãs Salesianas.

Maria Domingas nascera em Mornese, Diocese de Acqui, no ano de 1837. Aos 18 anos é o mais jovem membro da Pia União das Filhas de Maria Imaculada. Em 1860, quando uma epidemia de tifo grassa em Mornese e atinge alguns parentes de Mazzarello, o padre Pestarino, pároco de Mornese e seu diretor espiritual, pede a Maria que vá ajudá-los e ela contrai a doença.

Restabelecida a saúde, mas não as forças para o trabalho no campo, onde anteriormente era o braço forte do pai, dedica-se ao aprendizado da costura juntamente com sua amiga Petronilla. Mazzarello, com a intenção de abrir uma oficina no povoado. No ano seguinte, 1862, dedica-se a ensinar esta arte às meninas pobres, marcando desde o início, a essência de seu pensamento: “cada ponto seja um ato de amor a Deus”.

Em 1863, a pequena oficina de costura começa a acolher “meninas órfãs”. Aos domingos empenha-se em “fazer o bem a todas as meninas do lugar” entretendo-as com jogos, passeios, oração, como nos Oratórios de Dom Bosco.

Em 1864, Dom Bosco vai a Mornese e se encontra com as Filhas da Imaculada. Dele, Mazzarello aprende o carinhoso “boa noite” aos seus meninos – pequena preleção sobre temas formativos, antes do repouso noturno. Em 1865, as Filhas de Imaculada formam uma comunidade na casa preparada pelo padre Pestarino.

Em 1867 inicia-se em Mornese a construção de um colégio que deveria receber os meninos dos arredores para serem educados pelos Salesianos. Por motivos que aqui não cabe pormenorizar, o colégio passa às Filhas da Imaculada para que possam receber as meninas que já superlotam a pequena casa do Pe.Pestarino. É o primeiro colégio das Irmãs Salesianas.

Em 5 de agosto de 1872, 15 jovens se tornam religiosas, as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora. Dom Bosco se faz presente à solenidade.

De Mornese outras irmãs partem e vão abrir escolas e oratórios em outros lugares da Itália. Em 1878, as Filhas de Maria Auxiliadora já são uma família numerosa, espalhada pelo mundo. O centro da Congregação se transfere de Mornese para Nizza, Monferrato.

Madre Maria Domingas Mazzarello governa o Instituto com grande prudência, firmeza e caridade. Com olhar amoroso e atento está sempre presente junto às meninas e, já doente, sofrendo de uma pleurite que a levará à morte, não se desliga de seus cuidados maternos.

No dia 14 de maio de 1881, morre Madre Mazzarello em Nizza, Monferrato. Diante de suas virtudes e exemplos de vida, foi beatificada por Pio XI (1938) e canonizada por Pio XII (1951). Sucedeu-lhe à frente das FMA uma irmã muito jovem, Catarina Daghero de 25 anos, que no ano de 1896 visita o primeiro colégio de nossa Inspeção, em Ponte Nova, Minas Gerais.

A- O Espírito Missionário: Da Europa à América

Desde seus inícios, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora se define como missionário. Já em setembro de 1877 é comunicado, às irmãs de Mornese, a decisão de D.Bosco de enviar as Filhas de Maria Auxiliadora para a América: Uruguai. Muitas desejam partir, mas as escolhidas são apenas seis. Elas deixam a Itália, com a bênção do papa, para trazer o nome de Jesus Cristo às terras americanas. Trazem consigo um quadro de Maria Auxiliadora abençoado por D.Bosco que lhes diz: “Levai-o e que Nossa Senhora vos abençoe e vos acompanhe na longa viagem”. Aos 12 de dezembro o navio “Savoie” ancora no porto de Montevidéu e em março de 1878 é aberta a primeira casa em Vila Colón – Uruguai: Escola e Oratório. As dificuldades são muitas, principalmente com a língua e os costumes, mas tudo é superado com o ardor missionário destas irmãs.

B- Do Uruguai ao Brasil

Desde que os primeiros salesianos se fixam no Brasil em 1883, a idéia de trazer para cá as Filhas de Maria Auxiliadora é considerada com frequência. Finalmente, em 10 de março de 1892, partindo do Uruguai, o vapor Sul América chega ao porto do Rio de Janeiro. Portanto, com vinte anos de fundação, o Instituto das FMA chega à nossa Pátria. Eram doze Irmãs, para fundar três casas, no estado de São Paulo: Guaratinguetá, Lorena e Pindamonhangaba.

No ano de 1895, sob a direção do bispo salesiano Dom Luís Lasagna, têm início as obras em Araras-SP e nas missões do Mato Grosso. Dom Lasagna tencionava abrir novas frentes de trabalho em Ouro Preto e em Ponte Nova(MG), mas tragicamente, interrompe seu projeto em fins de 1895 no acidente ferroviário, (Juiz de Fora) no qual morre com outros membros da comitiva.

C- Inspeção Madre Mazzarello – IMM

Pertencente ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora ou Irmãs Salesianas, com sede em Roma-Itália o Centro educacional Maria Auxiliadora está sob a jurisdição da Inspeção Madre Mazzarello – **IMM**, com sede à Avenida 31 de março, 970, Bairro Dom Cabral em Belo Horizonte – Minas Gerais. Nossa Província abrange o território dos Estados de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal e congrega 190 Irmãs Salesianas.

Como escola que somos, participamos do SEE – Sistema de Educação em Escolas da IMM com outras 11 escolas da Província.

Vínculos Institucionais

A estrutura organizacional da IMM é composta por Sistemas que congregam as suas várias presenças. As Escolas constituem o Sistema de Educação em Escola – SEE/IMM. São unidades do SEE/IMM:

1. **Centro Educacional Maria Auxiliadora**
W4 Sul – Quadra 702, Bloco “C” – CEP: 70.330-730 – Brasília – DF.
2. Colégio Auxilium
Rua 14 de Julho, 830 / 75024-050 – Anápolis – GO.
3. Colégio Pio XII
Av. Contorno, 8902 - Sto. Agostinho / 30110-130 – Belo Horizonte – MG.

4. Escola Nossa Senhora Auxiliadora
Rodovia dos Inconfidentes, Km 45 / 35410-000 – Cachoeira do Campo- MG.
5. Escola Nossa Senhora Auxiliadora
Praça Cid Martins Soares, 243, Palmeiras – Ponte Nova – MG.
6. Instituto Auxiliadora
Rua N. S. Auxiliadora, 56–Bairro das Fábricas / 36300-000 – São João Del Rei/MG.
7. Instituto Auxiliadora
Av. Dom Bosco, 978 / 75180-000 – Silvânia/GO.
8. Instituto Maria Imaculada
Av. Pereira Teixeira, 1020 / 36200-000 – Barbacena/MG.
9. Instituto Maria Auxiliadora
Praça Com. Germano Roriz, 275 – Setor Sul / 74093-320 – Goiânia/GO.
10. Instituto Teresa Valsè
Av. Mato Grosso, 1625 / 38406-062 – Uberlândia/MG.
11. Patronato Madre Mazzarello
Rua 11, 380 – Vila Góis / 75120-310 – Anápolis/GO.

D- Breve Histórico do Centro Educacional Maria Auxiliadora:

Em fevereiro de 1958 as primeiras Irmãs Salesianas do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora subiram o Planalto para fincar a árvore salesiana nas plagas cobertas de cerrado da futura Brasília – capital da Esperança. A obra educacional das quatro primeiras irmãs pioneiras sob a direção de Irmã Nair Gonçalves foi iniciada no dia 24 de fevereiro de 1958 e funcionou provisoriamente em um prédio de madeira na VELHACAP até 1960.

A pedido insistente do então provincial dos Salesianos – Padre Virgílio Fistarol e do Dr. Israel Pinheiro – um dos construtores de Brasília, iniciamos nosso trabalho educativo em favor de crianças, adolescentes e jovens que se encontravam nesta região do Planalto Central. As autoridades se entusiasmaram com a apresentação do sonho de Dom Bosco, alusivo ao desenvolvimento do Planalto Central do Brasil.

Coube às Filhas de Maria Auxiliadora uma parte do terreno cedido aos Salesianos, pelo então presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, através da NOVACAP.

Em 1960 o Colégio foi transferido para o seu atual endereço: SHIGS – Quadra 702 – Conjunto “C” - Asa Sul. O Centro Educacional Maria Auxiliadora legalmente teve três denominações:

1. GINÁSIO MARIA AUXILIADORA – Situado na Rua Novacap em Brasília – DF, autorizado a funcionar a partir de fevereiro de 1958, a título precário, de acordo com a Portaria nº 835 de 1960, até 31 de dezembro de 1960.
2. COLÉGIO MARIA AUXILIADORA – Situado à Avenida W3 SUL – Qd. 702 – Bloco “C” - conforme Portaria nº 44 de 16 de fevereiro de 1970.
3. CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA – Situado a SEPS – Qd. 702 – Bloco “C” – Portaria n.º. 003 de 14 de janeiro de 1975.

E – Principais Atos Legais, em ordem cronológica, que amparam o funcionamento:

1. Portaria nº. 835/MEC, de 27 de outubro de 1960 – concede autorização para funcionamento do Ginásio Maria Auxiliadora.
2. Portaria nº. 55/SECDF, de 02 de dezembro de 1977 – concede reconhecimento ao Centro Educacional Maria Auxiliadora.
3. Portaria nº. 310/SEDF, de 17 de fevereiro de 2002 – recredencia por tempo indeterminado o Centro Educacional Maria Auxiliadora.
4. Ordem de Serviço nº. 05/2003 SEDF – aprova o Regimento Escolar do Centro Educacional Maria Auxiliadora.
5. Ordem de Serviço nº. 195/2004 SEDF – aprova a Matriz Curricular para o ensino médio do Centro Educacional Maria Auxiliadora.
6. Ordem de Serviço nº. 205/2004 SEDF – aprova o Regimento Escolar do Centro Educacional Maria Auxiliadora.
7. Portaria nº. 381/SEDF de 05 de novembro de 2007 – aprova a Proposta Pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora, autoriza o funcionamento do ensino fundamental de 09 (nove) anos com implantação gradativa e a extinção progressiva do ensino fundamental de 08 (oito) anos. Aprova a matriz curricular do ensino fundamental de 09 (nove) anos (1º ao 9º ano) e do ensino médio.
8. Ordem de Serviço nº. 134/2007 SEDF – aprova o Regimento Escolar do Centro Educacional Maria Auxiliadora.
9. Portaria nº. 206/SEDF, de 12 de junho de 2009 – recredencia por um prazo de 05 (cinco anos), a partir de 26 de agosto de 2008, o Centro Educacional Maria Auxiliadora.
10. Portaria nº. 150/SEDF de 23 de outubro de 2012 – aprova a Proposta Pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora, incluindo as matrizes curriculares de oito anos em extinção progressiva, do ensino fundamental de nove anos em implantação gradativa e do ensino médio.
11. Ordem de Serviço nº. 30/SEDF, de 20 de fevereiro de 2013 – aprova o Regimento Escolar do Centro Educacional Maria Auxiliadora.
12. Portaria nº. 41/SEDF, de 01 de abril de 2015 – recredencia por um prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 27 de agosto de 2013, o Centro Educacional Maria Auxiliadora.
13. Portaria nº 168/SEDF, de 21 de junho de 2016 – aprova a Proposta Pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora, incluindo as matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
14. Portaria nº 70/SEDF, de 23 de fevereiro de 2017 – aprova o Regimento Escolar do Centro Educacional Maria Auxiliadora.
15. Portaria nº 332/SEEDF, de 18 de outubro de 2018 – recredencia o Centro Educacional Maria Auxiliadora por um prazo de 10 (dez) anos, a partir de 01 de agosto de 2018, e aprova a Proposta Pedagógica, incluindo as matrizes curriculares.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora, mantenedora de si próprio é uma Instituição de Direito Privado, sem fins lucrativos, isenta de registro de capital, com personalidade jurídica própria, registrado no Cartório de 2º Ofício de Registro Civil desta cidade de Brasília, no livro A1 de Registro de Pessoas Jurídicas, às folhas 12 a 15, sob nº. 14, com publicação no Diário Oficial de 08/02/1961.

A serviço dos jovens, o Centro Educacional Maria Auxiliadora vem desenvolvendo seu trabalho educativo há mais de 57 anos nesta região, com as melhores referências da Comunidade que percebe a presença salesiana, com sua marca de Educadores comprometidos com a causa do jovem.

II - FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro Educacional Maria Auxiliadora, inspirado nos princípios de autonomia e de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania ativa e sua qualificação para o trabalho.

Buscamos o aprimoramento na área da Educação oferecendo suporte ao educando para o acesso às atividades produtivas, preparando-o para as constantes mudanças que se operam na realidade do cotidiano e para o prosseguimento dos estudos nos níveis mais elevados e complexos da educação.

Temos ainda, como outra finalidade, oferecer uma Educação Básica às crianças, jovens e adolescentes da nossa sociedade, fornecendo e proporcionando condições de aprendizagem significativa, que promovam a construção do saber, a capacidade de perceber o mundo com seus avanços tecnológicos, objetivando à competência no mundo do trabalho, à continuação de seus estudos e à vivência democrática com vista ao exercício da cidadania ativa.

A- Fundamentos Éticos-Políticos

Hoje, não bastam os grandes projetos solitários. Interessa-nos que no contexto da escola, na conquista de sua autonomia administrativa e pedagógica, aconteça o consenso e significativa cooperação entre os vários atores educativos.

O espírito de família fez-nos apostar numa pedagogia que desperta os “recursos do coração adormecido”: é o Sistema Preventivo de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Para ser Presença de maneira propositiva, lá, onde se decidem as políticas juvenis, onde se tutelam a vida e os direitos dos menores, dedicamo-nos a estudar e nos habilitar. E preciso uma competência educativa sempre maior para formar o jovem de hoje.

Em nosso Ambiente Educativo procuramos conjugar a oferta da instrução qualificada e da profissionalização, com o testemunho evangélico da justiça e do empenho em favor dos mais pobres.

Acreditamos que o futuro está entregue nas mãos de todos os que se empenham em renovar a consciência ética, a entrelaçar com amor, o diálogo com as diversas culturas, para construir um mundo, no qual homens e mulheres possam traçar o perfil de uma nova humanidade.

Considerando um mundo assinalado por contrastes e divisões, optamos pelo grande desafio de caminhar juntos. No confronto cotidiano, nós nos educamos para aceitar a parcialidade de nossa contribuição, e, na unidade, harmonizá-la com as dos outros vivendo um intercâmbio riquíssimo de valores, que certamente nos permitirão a uma convivência mais amadurecida e comprometida com os educandos.

Comprometemo-nos a assumir nossa tarefa educativa como recurso para a interculturalidade, interrogando-nos sobre o tipo de serviço que oferecemos, sobre modelos educacionais propostos, bem como sobre projetos, avaliando-os sistematicamente e valorizando a colaboração dos leigos, sobretudo das mulheres e dos jovens.

“Bom cristão e honesto cidadão” – é o nosso moto-programa que envolve educadores, educandos, jovens, e suas famílias.

Escolhemos agir pelo diálogo, acreditando que por meio do entendimento o processo educativo possa ser conduzido com vistas ao consenso e às relações interativas em toda a comunidade educativa.

Dessa forma, entende-se que assumir com decisão, uma atitude cristã, até as últimas conseqüências significa viver dentro da atual situação histórica, com coerente responsabilidade evangélica e conseqüente dinamismo.

Nesse sentido e consonante com sua missão educativa, o Centro Educacional Maria Auxiliadora, propõe-se:

1. Ser casa que acolhe, família em que cada membro se sente amado, respeitado, aprende a amar e respeitar o outro, convivendo em paz.
2. Colaborar na formação de pessoas abertas ao Transcendente, conscientes de suas limitações, mas também de suas capacidades de libertar-se em reciprocidade com os outros. Pessoas livres, com autonomia para pensar e agir, corresponsavelmente, e com decisão.
3. Opor-se à superficialidade e à fragmentação, desenvolvendo o senso de pertença e o compromisso com a comunidade local e mundial.
4. Oferecer condições para que o educando desenvolva a criatividade e o senso crítico, a abertura e a flexibilidade ajudando-o a se tornar capaz de interpretar a realidade, descobrir os significados da experiência pessoal e social e realizar ações concretas para o crescimento de sua própria pessoa e da comunidade.
5. Interagir com os jovens e, em colaboração com a família, os acompanha no seu processo de amadurecimento, de releitura permanente dos modelos de pensamento e de comportamento, priorizando sempre os valores humanos.
6. Optar pela solidariedade, não como gesto isolado, mas como “cultura da solidariedade”.
7. Assumir uma proposta efetiva de educação, para autonomia responsável dos alunos e das alunas, que se expressa tanto na aceitação da identidade sexual quanto no encontro autêntico entre eles, respeitando-se mutuamente, em suas diferenças de gênero e em sua igualdade pessoal.
8. Viver a reciprocidade como categoria fundamental que permite integrar as diferenças para construir o consenso, a acolhida, a valorização do outro e melhores condições de vida.
9. Valorizar o “ser” mais que o “fazer”, o “verdadeiro” mais que o “eficiente”, a “ética” mais que a “técnica”, a “comunhão” mais que o “êxito individual” e ajudar a recuperar o feminino como apoio emergente da dualidade humana, priorizando o relacionamento afetivo.
10. Oportunizar a experiência de vida feliz vivendo o espírito de família, considerado oxigênio da Pedagogia Salesiana.
11. Estimular a experiência de grupo como lugar onde se privilegia o protagonismo do jovem e, simultaneamente, se faz educação personalizada, favorecendo a comunicação interpessoal.
12. Empenhar-se em preparar comunicadores, pessoas capazes de transformar as informações científicas, para construir novos saberes.
13. Garantir uma educação de qualidade no processo ensino-aprendizagem, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
14. Utilizar a metodologia participativa dos Grupos Cooperativos.
15. Tornar-se presença significativa no contexto sócio-cultural, cientes de que na construção de um projeto de vida, a educação para o trabalho e a profissionalização, são instrumentos validados para a inserção do jovem na sociedade moderna.

A nossa ação pedagógica está comprometida com a formação do “*BOM CRISTÃO E HONESTO CIDADÃO*” colocando como norteadores para a prática educativa os seguintes princípios:

- ❖ *O RESPEITO À DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA*, que exige a defesa dos direitos e o repúdio a todo e qualquer tipo de discriminação.

Ajudar a formar cidadãos conscientes para o exercício de sua cidadania é, sobretudo, prepará-los para respeitar as pessoas, instituições e regras de convivência social. Esse princípio é o compromisso aceito pela comunidade educativa (diretora, coordenadores, docentes, psicopedagoga, funcionários, alunos e familiares). Isto possibilitará:

a) Ao aluno:

- atitude de respeito e cooperação no convívio diário com pessoas dentro e fora da escola;
- a compreensão da importância de cada um na solução de problemas comuns;
- a conscientização de ser construtor da própria aprendizagem e a crença de que ela significa na edificação de ser pessoa sujeito da própria existência.

b) Ao professor, entre outras atitudes:

- exercer eticamente sua função de educador, junto aos alunos;
- ser competente como profissional, em relação ao conteúdo da disciplina, mantendo postura ético-político-social condizente com sua profissão, no âmbito escolar;
- valorizar o aluno durante todo o processo ensino-aprendizagem, mantendo sua autoridade sem, entretanto, ser autoritário;
- vivenciar a cidadania, coerente com o discurso e a sua prática pedagógica.

- ❖ *GARANTIA À IGUALDADE DE DIREITOS*, que possibilita o exercício da cidadania;
- ❖ *INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO*, que torna a pessoa co-responsável por tudo o que acontece na vida escolar, social, econômica, política e cultural. Destaca-se o valor da *SOCIABILIDADE*. Este é preponderante para o relacionamento, para a convivência, para o crescimento e até mesmo para a sobrevivência das pessoas, por sua natureza social.

Trabalhar a sociabilidade traz vários benefícios para o educando, tais como:

- desenvolver atitudes positivas que favoreçam uma interação mais intensa do aluno no seu grupo social: família, escola, amigos, e outros;
- contribuir para que o indivíduo se prepare para, livremente interagir em um mundo em acelerada transformação, desenvolvendo a reflexão crítica, a autodeterminação e o autoconhecimento, facilitando a capacidade do inter-relacionamento;
- identificar suas dificuldades, tornado-se também capaz de desempenhar melhor suas funções sociais e profissionais;
- desenvolver um espírito de cooperação que se traduza em atitudes práticas dentro dos grupos cooperativos.
- ❖ *CULTIVO DA SOLIDARIEDADE*, que se traduz na abertura às pessoas, na partilha, na transformação da realidade em função da vida.

B - Fundamentos Epistemológicos

O Sistema de Ensino do Centro Educacional Maria Auxiliadora fundamenta-se em uma dinâmica que envolve todos os profissionais ligados à instituição e tem por eixo temático a formação do *“Honesto Cidadão, porque Bom Cristão”*.

Nossos referenciais epistemológicos propõem uma concepção de conhecimento comprometida com o espaço e o tempo de sua produção.

Numa visão sócio-interacionista e sócio-cultural da educação, o conhecimento humano é essencialmente ativo, entre sujeitos, superando a dicotomia sujeito-objeto.

A elaboração e aquisição do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização, que consiste na aproximação crítica, problematizadora e criativa da realidade.

Por meio de uma programação sistemática, são criadas as condições para que o conhecimento seja construído pelo aluno, respeitando-se interesses, motivações, ritmo, estilo de aprender e suas concepções prévias, permitindo, assim, que o aluno busque as verdades das descobertas nas mais diversas áreas do conhecimento, ligando-as ao seu desenvolvimento e sua história.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora enfatiza, principalmente, o preparo do estudante para agir no mundo altamente tecnológico, complexo, globalizado, que solicita respostas rápidas e capacidade de solucionar problemas.

A cada etapa, o aluno está se autoconstruindo, internalizando atitudes, normas e valores, desenvolvendo habilidades que permitirão construir seu conhecimento, acompanhando o contexto do momento histórico-social.

Entendemos que a construção do conhecimento acontecerá se o processo ensino-aprendizagem for uma relação entre sujeitos: professor-aluno cabendo à escola subsidiar este processo de construção. Portanto, em sua prática pedagógica a Instituição visa à construção do conhecimento, da solidariedade, da cooperação, da participação, da crítica, do respeito, da autonomia, da responsabilidade e da cidadania.

A avaliação insere-se como momento do processo: contínua, gradual, diagnóstica e formativa sempre respeitando a pessoa do aluno.

C - Fundamentos Didático-Pedagógicos

A formação de novas gerações, num mundo em constante transformação, exige uma escola dinâmica, desafiadora, crítica e criativa, capaz de promover um ensino de qualidade, integrador e consistente.

Considerando a complexidade do ato educativo, o Centro Educacional Maria Auxiliadora, envolve integralmente o aluno e o coletivo da escola, numa ação compartilhada, cujo enfoque didático-pedagógico tem como eixo norteador a construção do conhecimento, na perspectiva da aprendizagem significativa.

Em vista da natureza social e cultural dos saberes, o processo ativo de ensino e aprendizagem requer o envolvimento de toda a equipe e, principalmente, uma atuação planejada e sistematizada do professor que, flexível, age para que os alunos sejam bem sucedidos.

A atividade essencial da escola torna-se realidade a partir da relação pedagógica efetiva e afetiva entre professor e aluno na sala de aula; esta relação constitui-se no centro do processo educativo, entendendo-se que a formação básica do aluno se dá nesse espaço de interação e cooperação entre os sujeitos do processo e o conhecimento, mediado pela realidade.

Intenciona-se que, nesse espaço, o conhecimento, seja construído na medida em que se efetiva o processo de ensinar e aprender; na perspectiva de que tanto o professor como o aluno sejam sujeitos ativos no processo pedagógico, que se caracterizará por uma troca eficaz de experiências na construção do conhecimento.

Desse modo almeja-se uma ação pedagógica centrada no diálogo e que permita o envolvimento ativo do aluno no processo enquanto sujeito de sua própria aprendizagem e, portanto, capaz de aprender, criar, estabelecer relações, avaliar e julgar.

Numa perspectiva de escola crítica e criativa, o ato de conhecer como um processo dinâmico pressupõe que se envolva além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretação ou recriação de informações e conceitos.

O currículo pleno, oferecido e desenvolvido pelo Centro Educacional Maria Auxiliadora, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio tem como princípios epistemológicos, proporcionar aos alunos a aquisição de uma formação básica cristã-cidadã, que os instrumentalizem a uma continuidade de estudos no Ensino Superior, ou se necessário, ao término do Ensino Médio, o ingresso no mundo do trabalho, de modo que o “aluno formado” possa ser entendido como “profissional eterno aprendiz”.

Embora portadoras de conteúdos específicos, as disciplinas interagem entre si, destacando o princípio da unidade globalizadora, ou seja, da interdisciplinaridade, de modo organizado e coordenado, como demonstram os planejamentos. São elas também, responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis, que possibilitam ao aluno conviver com um mundo em profunda transformação, perceber as causas dessas mudanças e se posicionar diante delas.

Nesta direção, entende-se que as atividades se correlacionam, convergindo para um mesmo tema, de modo a explicitá-lo na sua globalidade e complexidade, requerendo que o professor repense os conteúdos curriculares no sentido de ressignificá-los.

É válido ressaltar que os significados que o aluno constrói resultam de suas interações com os conteúdos de aprendizagem e com o professor. O aluno é que constrói o seu conhecimento, ressignificando os conteúdos, porém a mediação do professor é que orienta essa construção numa determinada direção, ampliando e/ou aprofundando a aprendizagem.

O objeto do conhecimento e os conteúdos curriculares, organizados de forma científica com atendimentos sociológicos, epistemológicos e psicopedagógicos, constituem meios e instrumentos culturais ressignificados, de que o professor lança mão em sala de aula.

O trabalho com a transversalidade constitui-se numa estratégia que visa à globalização do conhecimento por meio de temas contextualizado, relativos às questões ético-político-sociais, amplas e relevantes.

O conjunto de competências e habilidades, conhecimentos e atitudes como propostos, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- o papel fundamental da escola reiniciada num processo de inovação e mudança, requer que se propicie ao aluno a aquisição de competências e habilidades, atitudes e valores indispensáveis para uma efetiva participação na sociedade em que vive;
- a participação para ser efetiva deve possibilitar ao aluno a apropriação dos meios para situar-se no mundo, entendendo as relações estabelecidas;
- desde a Educação Infantil, deverão ser proporcionadas situações, cujos objetivos, brincadeiras e aprendizagens sejam orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento da capacidade de relação interpessoal, de ser e estar com o outro em uma atitude básica de respeito, confiança e interação;

- as aprendizagens significativas correspondem às reais necessidades e interesses dos alunos, buscando respostas para os problemas da realidade social mais ampla, ou seja, de aprendizagem útil, capaz de gerar novos significados (aprender conteúdos, conceitos, explicar um fenômeno, resolver problemas, adquirir normas de comportamento e valores) e, essencialmente, estabelecer relações entre o que aprende e o que conhece;
- o ato educativo, na abordagem cooperativa da construção do conhecimento, requer que se conheça bem os conteúdos a serem ensinados, assim como a realidade que os envolvem, ou seja, a “cultura geral” do professor, assim como o conhecimento das especificidades dos conteúdos, suas origens, evolução conceitual e suas aplicações;
- utilização de uma metodologia cooperativa, cujas propostas de atividades sejam inter-relacionadas e contextualizadas, em que os temas de ensino sejam tratados interdisciplinarmente através de projetos, centros de interesses, seminários, oficinas, dentre outros;
- a compreensão da Informática que perpassa o ensino das demais disciplinas, servindo como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. A intenção é que a Informática possibilite ao aluno a apropriação de bens e serviços culturais e a conquista de um saber sócio cultural que lhe permitirá a integração ao mundo do trabalho e o próprio desenvolvimento interpessoal;
- a formação global pressupõe o aprender a aprender, a conviver, a sentir, a participar e a optar, ações estas embasadas na pesquisa e na construção do conhecimento;
- a clareza da escola quanto às suas intenções e suas ações. As situações de ensino-aprendizagem, nessa perspectiva, não de dar conta do que é concreto e significativo na realidade do aluno e, ainda, do que ele precisa alcançar quanto ao conhecimento elaborado para tornar maior seu entendimento sobre o real e potencializar sua possibilidade de atuação mais consciente, conseqüente e eficaz;
- as situações de ensino devem informar e interpretar a vida, produzindo aprendizagens significativas que desenvolvam, habilidades, aptidões, capacidades mentais e, ao mesmo tempo, fortaleçam a autonomia, o sentido da partilha, da cooperação, da ajuda mútua, assim como o sentimento de solidariedade, de coesão, de união, de responsabilidade e de comprometimento consigo mesmo, com o outro, com o grupo e com a própria vida;
- a ação educativa do Centro Educacional Maria Auxiliadora está comprometida com a diversidade para garantir um ensino de qualidade com o propósito da socialização, do desenvolvimento e do sucesso dos alunos;
- a intervenção pedagógica do professor considera aspectos comuns a todas as áreas do currículo e séries, a organização social das atividades, atenção à diversidade, organização do espaço e tempo, utilização adequada de material didático, bem como da metodologia de ensino;
- os diferentes enfoques de tratamento dos conteúdos curriculares – projetos de trabalho, temas transversais, trabalhos interdisciplinares, pesquisas – sugerem, diferentes estratégias e atividades para a sua concretização. Ressalte-se que, o uso de aulas expositivas requer uma nova dimensão dialógica entre o professor e o aluno, pois considera os interesses e experiências do mesmo, levando-o a compartilhar o trabalho com os colegas, através de questões provocadoras, comentários, exemplos e complementos de vivências práticas;
- o trabalho em grupo cooperativo como proposto, prevê a produção do conhecimento através do trabalho coletivo, da parceria dos alunos, sob a orientação do professor. Os recursos são partilhados e compartilhados na interação dos alunos, entre si, ou com o professor, facilitando o seu desenvolvimento cognitivo e a sua socialização;
- o estudo em grupo constitui um desafio para o aluno e requer a participação, o envolvimento e o compromisso de todos, na busca de um saber produzido pela síntese do conhecimento trabalhado coletivamente. Trata-se, portanto, de um novo conteúdo, produzido no coletivo e não como simples somatório de fragmentos de ideias;

- a prática pedagógica desenvolvida no Centro Educacional Maria Auxiliadora deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento das seguintes aprendizagens:
 - aprender a ser para melhor desenvolver sua personalidade e agir com autonomia, discernimento e responsabilidade;
 - aprender a conviver, desenvolvendo o respeito e compreensão do outro, bem como, a percepção das interdependências;
 - aprender a fazer, por meio do desenvolvimento de competências que o tornem apto para enfrentar numerosas situações e trabalhar em grupo;
 - aprender a aprender ou a conhecer, de modo a beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Para a concretização dessas aprendizagens o Centro Educacional Maria Auxiliadora acredita na cultura do sucesso, em que todos têm condições de aprender, isto é, enfatiza, como escola crítica e criativa, uma avaliação dinâmica, num processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação da cidadania consciente e participativa. Centra-se, portanto, no processo - no *como* o aluno aprende; verifica-se o produto, no processo.

Nessa perspectiva, o ato de avaliar constitui-se num processo participativo de ação-reflexão-ação em que:

- o professor redireciona o ensino no sentido da aprendizagem;
- aluno pode acompanhar o desempenho de sua trajetória, identificando conquistas, pontos fracos, dificuldades e potencialidades para orientação e reorientação de seu próprio estudo;
- a escola pode pensar e reorganizar o seu currículo e suas práticas;
- os pais, podem conhecer a prática pedagógica dos professores, acompanharem e orientarem o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Partindo da concepção de ensino-aprendizagem, da relação pedagógica estabelecida, das orientações da prática educativa e do entendimento da função avaliativa, o Centro Educacional Maria Auxiliadora delinea procedimentos de avaliação capazes de informar sobre o processo de aprendizagem, considerando as diferenças dos alunos – suas formas variadas de expressão e comunicação, bem como, a especificidade dos conteúdos curriculares por meio de:

- observação e registro sistemático e informal sobre o aluno, no cotidiano da escola e da sala de aula;
- trabalhos em grupos, em que se verifica a produção coletiva do conhecimento, a cooperação, a troca, o confronto, o compartilhar de idéias, o envolvimento e comprometimento do aluno;
- provas, cujas questões são elaboradas de modo operatório e significativo, fazendo correspondência real com a prática da sala de aula;
- produção dos alunos, com textos, resumos, relatórios, jogos, enfim, todas as formas de expressão, como momentos de sistematização e registros que permitam maior conhecimento do aluno, seus avanços, progressos e dificuldades. Sugere-se a organização de “pastas individuais” (Portfólios);
- auto-avaliação, como instrumento de formação e previsão do desenvolvimento da consciência crítica, cujos critérios são definidos entre professor e aluno durante o processo ensino-aprendizagem;
- conselho de classe, como espaço da avaliação do processo pedagógico, na busca de alternativas para a superação de problemas educativos da escola. Este procedimento se realiza de forma participativa, envolvendo diretora, coordenadores, professores e alunos;

Além disso, o Centro Educacional Maria Auxiliadora investe na formação esportiva, no intuito de estimular o desenvolvimento de potencialidades, tais como, a socialização, a disciplina e os talentos individuais, direcionando interesses para atividades que maximizem a saúde física, mental e corporal.

Outrossim, espera-se que o aluno do Centro Educacional Maria Auxiliadora adquira as devidas competências intelectuais de identificar, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar conhecimentos, socialmente construídos, bem como, construir outros de forma autônoma e crítica.

Esse processo como planejado, há de ser, portanto, fruto de um criar-recriar permanente: é a pedagogia da ação refletida, a pedagogia da intervenção participativa, a pedagogia do compartilhar.

D - Fundamentos Psicopedagógicos

A análise das situações de aprendizagem aponta a característica de cada aluno e de suas relações; os recursos, as lacunas apresentadas e o que surge durante o ano letivo desvelam as relações e as características individuais e dos grupos, pondo a descoberto o ato de aprender e o que propicia e o que limita a aprendizagem significativa.

Entende-se que a aprendizagem significativa, isto é, de elaboração, organização e utilização das informações de forma compreensiva, não repetitiva, pode dar-se nos níveis representacional, conceitual e de princípios e que as evidências para as transformações no processo de elaboração do conhecimento emergem nas situações em que o professor considera a experiência e o raciocínio do aluno.

Com base nesses indicadores, a orientação psicopedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora pensa na aprendizagem do aluno como um processo de interatividade da ação do professor e da redefinição de seu papel na escola, diagnosticando numa ação de investigação/intervenção.

Para lidar com o processo de ensino-aprendizagem, esta escola leva em conta o aluno em seus aspectos cognitivo, afetivo-social e corporal, considerando-o nas atividades cotidianas na escola e fora dela.

Além disso, considera o aluno e o professor como seres sociais, portadores de significados, valores, competências, habilidades e linguagens de uma cultura. Fica, pois, implícito, que constitui condição para a aprendizagem, a relação professor-aluno considerando-a como esta ocorre, impregnada de valores, significados, linguagens e hábitos de cada um.

Dessa forma, entende-se que, para aprender, o aluno utiliza as estruturas: organismo, corpo, simbologias e cognição, relacionadas aos aspectos orgânicos, cognitivos, afetivos e culturais influenciadores do processo de aprender.

A dificuldade de aprendizagem, portanto, deverá ser investigada com base nas estruturas do aprendiz, verificando qual a estrutura, que fragilizada, poderá explicá-la, bem como, baseando-se nas condições ambientais que promoveram ou dificultaram a aquisição do conhecimento.

Tem-se a Psicopedagogia como uma necessidade de abranger os problemas de aprendizagem com a proposta de compreender o indivíduo enquanto aprendiz, como alguém cheio de dúvidas, fazendo escolhas e tomando decisões.

Em vista disso a orientação psicopedagógica, no CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA, tem como objetivo envolver, estudar e pesquisar a aprendizagem do aluno nos vários aspectos relacionados com o desenvolvimento e/ou problemas de aprendizagem, entendida como um dinamismo decorrente de uma construção, e/ou, procedimento, o qual implica questionamentos, hipóteses, e reformulações. Sua meta, portanto, é compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos neste processo.

Vários fatores influenciam o desempenho escolar do educando. É de responsabilidade dos Serviços de Assessoria Psicopedagógica acompanhar a caminhada escolar dos alunos, identificar os fatores que a influenciam e, quando necessário, encaminhá-los a um serviço especializado.

A importância dos Serviços de Coordenação Psicopedagógica no ambiente escolar é acompanhar o processo da aprendizagem do educando, observando-o integralmente, a sua forma de pensar, de sentir, de falar e de agir. Os aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos compõem o processo da aprendizagem, que se dá na interação permanente do educando com o meio que o cerca.

O psicopedagogo deve fazer uma investigação na conduta do educando, obter uma compreensão da sua forma de aprender e dos desvios no processo da aprendizagem, esclarecer queixas dos próprios, de seus familiares e da comunidade educativa.

Com presença constante, procura-se oferecer assistência à vida escolar do aluno participando de sua formação integral, orientando-o bem como à sua família, com vistas à convivência saudável consigo mesmo, com os outros e com o ambiente da escola.

Ao Serviço de Coordenação Psicopedagógica compete:

- I – assessorar a Diretoria, proporcionando à Comunidade Educativa, principalmente aos Educadores Docentes, Pais ou Responsáveis e Educandos a orientação psicológica e pedagógica necessária para otimizar a Ação Educativo-Pastoral Salesiana/FMA.
- II – conhecer a realidade dos Educandos nos seus aspectos físico, emocional, social, econômico, cultural e religioso e subsidiar a Comunidade Educativa com informações sobre estes aspectos;
- III – exercer a Assistência na educação, estabelecendo com os educandos um relacionamento pessoal, amigável, acolhedor e fraterno tornando-se uma presença significativa no meio deles;
- IV – criar oportunidades de por meio de interação grupal, e quando necessário, de atendimento individual, orientar os educandos quanto a: projeto de vida, opção religiosa, opção vocacional e profissional, exercício da cidadania, estudos e conduta;
- V – integrar-se na Comunidade Educativa de forma ativa e comprometida com o seu crescimento, participando do planejamento e execução das ações educativas, em estreita colaboração com a Diretoria.

As atividades desenvolvidas pelo Serviço de Coordenação Psicopedagógica são:

- acompanhar e facilitar a adaptação dos alunos à rotina escolar e na Comunidade Educativa;
- elaborar e orientar a aplicação de dinâmicas que visem esclarecer a filosofia do Sistema Preventivo e a Metodologia do Grupo Cooperativo;
- informar as regras básicas do Regimento Escolar;
- promover o autoconhecimento;
- trabalhar as turmas, atendendo as suas necessidades;
- preparar materiais que promovam a reflexão e para elaboração do “Código de Ética”, cuja abordagem central são os direitos e deveres dos alunos;
- respeitar as diferenças individuais;
- confeccionar os “carômetros” contribuindo para que os professores tenham melhores condições para registrar o rendimento dos alunos;
- orientar os professores assistentes de turmas para a formação dos Grupos Cooperativos e organização das carteiras nas sala de aulas, a cada trimestre;
- convidar e orientar os alunos para participarem dos Conselhos de Classe;

- compor o Conselho de Classe;
- comunicar aos Pais os resultados dos Conselhos de Classe;
- acompanhar o rendimento escolar dos alunos;
- entregar aos pais os boletins escolares esclarecendo-os e aos alunos sobre o rendimento escolar e as cláusulas de recuperação, previstas no Regimento Escolar;
- encaminhar os educandos, quando necessário, a atendimento com profissionais especializados;
- orientar os professores na observação contínua do rendimento, comprometimento e participação do aluno;
- estabelecer contato entre os professores e as famílias, sempre que necessário;
- orientar os alunos e os pais na confecção do horário de estudo;
- conhecer a realidade dos educandos;
- orientar os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, quanto à sua formação vocacional e profissional;

Os objetivos traçados são alcançados através das seguintes estratégias:

- entrevistas;
- sessões coletivas e individuais;
- palestras;
- observações sistematizadas;
- textos reflexivos.

E - Serviço de Coordenação Pastoral

A PASTORAL é dimensão fundamental da Educação Salesiana e impregna todos os outros elementos, especialmente a razão e amorevolezza. Tem dupla finalidade: formar para o convívio humano e social, e formar a pessoa para o seu destino transcendente.

A PASTORAL envolve todos os setores da escola, que deve ser uma escola em PASTORAL: toda a Comunidade Educativa, objetivando a formação do “Bom cristão e honesto cidadão”.

Ao Serviço de Coordenação Pastoral Compete:

- I – assegurar a concretização da Ação Educativa Pastoral Salesiana, de forma a atender às necessidades dos Educandos com relação à Educação da fé de acordo com a Proposta Pedagógica Pastoral Salesiana/FMA;
- II – contribuir para que os educandos tenham condições de desenvolvimento integral, mediante a assimilação e reelaboração crítica da cultura e a educação à fé de modo a ativar o seu processo de escolha vocacional;
- III – integrar-se na Comunidade Educativa de forma ativa e comprometida com o seu crescimento;

- IV – participar do Planejamento Pedagógico em estreita colaboração com o Assessor Pedagógico para garantir que os educandos tenham condições propícias a uma atuação na transformação cristã da vida em sociedade;
- V – exercer a assistência salesiana, estabelecendo com os educandos um relacionamento pessoal, amigo, acolhedor e fraterno;
- VI – comprometer-se com as Crenças e Valores da Missão Salesiana/FMA, cuja vivência esteja alienada com o Sistema Preventivo de Dom Bosco;
- VII – garantir a disciplina, consequência da autonomia que se vai construindo no processo educativo.

Nossa Ação Educativo-Pastoral acontece através da Docência, das Práticas e Vivências e da assistência, com a finalidade de capacitar criança, o adolescente e assumir o papel de protagonista em sua própria história.

Convencidos de que nossa ação só será eficiente e eficaz se agirmos de forma integrada com toda a escola e trabalharmos os objetivos comuns, assumindo as linhas de ação e os projetos educativos globais, definidos por toda a comunidade educativa.

Queremos educar o jovem como pessoa de relações, responsável, competente, criativa e feliz, protagonista na sociedade, capaz de exercer a própria cidadania na construção de um mundo solidário.

III - MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

O Centro Educacional Maria Auxiliadora é a casa onde cada membro se sente amado e respeitado; aprende a amar e a respeitar os demais, assume uma proposta de educação para a autonomia responsável, expressada de forma privilegiada, através do teatro, dos passeios, da música, do esporte, das celebrações, tendo como missão: “Oferecer ensino de qualidade na Educação Básica, priorizando a aprendizagem significativa para a formação de educandos competentes e éticos”, e tem como objetivos:

- proporcionar ao educando, oportunidade de educação integral, humana e cristã, com base no Sistema Preventivo de Dom Bosco, visando a sua participação crítica e transformadora na Sociedade e na sua comunidade.
- oportunizar aos educandos, as experiências de vida sadia, aberta ao transcendente, tornando-os capazes de dar significação à própria existência no mundo e serem sujeitos da construção de sua história, colaborando na edificação de uma sociedade participativa e solidária.
- oferecer condições para que o educando desenvolva a criatividade, o senso crítico e a flexibilidade, utilizando uma metodologia cooperativa, capacitando-o a transformar as informações em conhecimentos e os conhecimentos em saber científico.
- desenvolver um projeto de convivência, buscando integrar as diferenças para construir consensos, trabalhando as questões de gêneros colocando o SER como sujeito construtor de uma sociedade igualitária e solidária, em parceria com a família, numa atitude de co-responsabilidade, em vista do projeto comum de construção de uma sociedade participativa e solidária.
- oferecer condições para o contínuo aprimoramento do corpo docente.
- criar condições para um ensino aprendizagem interativo e global, atento às exigências de um mundo em contínua mudança, adequando-se às circunstâncias que levem o homem a novos desafios.
- proporcionar momentos de estudos em que o aluno possa suprir conteúdos defasados, oportunizando-o superar seus limites, suas deficiências e sua continuidade no estudo.
- oferecer qualidade de ensino com apoio de tecnologias educacionais de ponta.
- oportunizar ao corpo docente, momentos de estudos para o seu aprimoramento contínuo visando a constantes transformações de todas as dimensões que envolvem a realidade.
- promover atividades que integrem de forma harmônica escola, família e comunidade e que permitam aos responsáveis acompanhar de perto o desempenho de seus filhos.
- possibilitar momentos de reflexão, no que diz respeito às regras, à organização da instituição, às individualidades, em conjunto com toda a comunidade escolar.
- estimular o espírito de cooperação, desprendimento, autodisciplina e civismo necessários à formação integral do homem.
- oportunizar o desenvolvimento das inteligências múltiplas respeitando a identidade de cada aluno, na convivência social.
- oportunizar a formação de cidadãos honestos, autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida.
- desenvolver uma atitude de curiosidade, reflexão crítica, visando a estimular a liberdade de expressão, frente ao conhecimento e à interpretação da realidade na qual estão inseridos.
- criar atividades sócio-culturais (extras ou paralelas) que permitam a sociabilidade do aluno e seu melhor desenvolvimento físico-intelectual-emocional.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora integra o Sistema de Ensino do Distrito Federal e ministra a Educação Básica nas modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como meta realizar os objetivos da educação Nacional, levando em consideração a demanda e a necessidade de seus educandos.

Os seres humanos, por serem capazes de valorar, refletir e interagir comunicativamente para decidir as melhores orientações possíveis de ação, em face dos desafios e conflitos que emergem no campo de sua interação, diferencia-se de outras espécies. O ato propriamente humano de planejar, enfim de fazer projetos, exprime nitidamente a relevância dessas capacidades na vida social.

Partindo de que o planejamento foi sempre uma necessidade em todos os campos da atividade humana, nos dias atuais, a formulação de propostas torna-se cada vez mais indispensável, dada a complexificação das sociedades, e consequentemente dos seus problemas sócio-culturais, políticos e econômicos.

A proposta pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora é uma “PROPOSTA PEDAGÓGICA PASTORAL”, no sentido de que a ação pedagógica é um fato *político*, por estar formando o cidadão para determinada sociedade, que exige da escola, uma formação que propicie competência profissional e vivência democrática, participativa, crítica, responsável e ética. É *pedagógica* também, porque orienta as ações educativas e as características necessárias às escolas, as quais devem cumprir seus propósitos e sua intencionalidade, levando em conta as inteligências múltiplas. É *pastoral*, na concepção do educando como um ser aberto ao transcendente, um ser-em-relação na busca da solidariedade, um ser de sentimentos e emoções que se abre aos valores humanos e universais quando se sente inserido na experiência de fraternidade.

A Proposta Pedagógica da escola tem por objetivo orientar e subsidiar a comunidade escolar a desenvolver com mais consciência e competência a sua função. Enquanto Instituição, nela estão contidos os fundamentos que norteiam a ação pedagógica, os valores, o embasamento teórico e como deve acontecer a relação professor-aluno, que contribuirão para que os nossos educandos sejam cidadãos honestos, mais competentes, éticos, bons cristãos, mais preocupados em colaborar na luta por uma sociedade mais justa e equilibrada, buscando alternativas criativas para a solução de problemas do mundo moderno.

Essa ação vem sendo repensada por toda comunidade educativa, principalmente nestes últimos anos, através de trabalhos em parcerias com agências de consultorias educacionais e empresariais; refletindo a busca de um novo rumo e não perdendo assim, a identidade da Instituição que entende a necessidade de sair na frente em busca de tecnologias avançadas que satisfaçam as exigências da sociedade complexa, globalizada e mutante.

Dentro dessa ação, o Centro Educacional Maria Auxiliadora além de preocupar-se com o espaço físico, procurando adequá-lo sempre da melhor maneira para atender bem a toda a estrutura administrativa e implantação de novas tecnologias, conta também com uma excelente equipe de professores e profissionais capacitados, que trabalham com o material didático de forma inventiva e produtiva.

O resultado desse trabalho de equipe pode ser identificado mediante o bom desempenho dos alunos, o nível de satisfação das famílias.

Pode-se mencionar que todo esse material da proposta pedagógica é a “nossa radiografia”, a radiografia do Centro Educacional Maria Auxiliadora que comprova uma efetiva contribuição durante todas as etapas de sua construção e contempla a totalidade do ato educativo. A responsabilidade de construí-lo foi enorme, o compromisso de implementá-lo é uma questão de ética profissional e o seu resultado, com certeza, será uma educação de elevado padrão de qualidade para o cidadão brasileiro e para nosso aluno salesiano.

IV - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDO

O Centro Educacional Maria Auxiliadora ministra, em regime anual, a educação básica, compreendida pela educação infantil, o ensino fundamental de 09 (nove) anos e o ensino médio.

A Educação Infantil está organizada em turmas por faixa etária, observada a idade legal para o ingresso.

Creche

- Maternal – 2 anos de idade
- Infantil I – 3 anos de idade

Pré-Escola

- Infantil II – 4 anos de idade
- Infantil III – 5 anos de idade

Horário de Funcionamento:

- Matutino: Das 07h30 às 11h50.
- Vespertino: Das 13h40 às 18h00.

Ensino Fundamental de nove anos compreende:

- Anos Iniciais: 1º ao 5º Ano
 - Cumprindo uma jornada de 833 horas anuais distribuídas ao longo de duzentos dias letivos, excluído o intervalo com duração de 30 (trinta) minutos.
- Anos Finais: 6º ao 9º Ano
 - A jornada escolar é de 5 (cinco) módulos/aula com duração de 50 minutos cada, excluído o intervalo, com duração de 30 (trinta) minutos, cumprindo uma jornada de 833 horas anuais distribuídas ao longo de duzentos dias letivos.

Horário de Funcionamento:

- Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)
 - Matutino: 07h30 às 12h10.
 - Vespertino: 13h40 às 18h20.

- Anos Finais (6º ao 9º Ano)
 - Matutino: 07h30 às 12h10.

Ensino Médio – 1ª, 2ª e 3ª série, cumprindo a jornada diária de 6 (seis) módulos/aula diários de 50 (cinquenta) minutos cada, no turno matutino, e uma vez por semana, 5 (cinco) módulos/aula de 50 minutos cada, no turno inverso, perfazendo um total de 1.166 horas anuais.

Horário de Funcionamento:

- Matutino: 07h30 às 13h00.
 - Duração do Intervalo: 30 (trinta) minutos, não computados no total da carga horária anual.
- Vespertino, uma vez por semana: 14h às 18h30.
 - Duração do Intervalo: 20 (vinte) minutos, não computados no total da carga horária anual.

Educação Inclusiva

A educação especial constitui direito da pessoa com deficiência e com altas habilidades ou superdotação, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, de forma a desenvolver suas habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais. Na perspectiva da educação inclusiva, deve considerar as situações singulares, os perfis dos estudantes, as suas características biopsicossociais e faixas etárias, observados os princípios éticos, políticos e estéticos, de modo a assegurar:

- a) preservação da dignidade humana;
- b) busca de identidade, reconhecimento e valorização das diferenças e potencialidades;
- c) desenvolvimento da autonomia para o exercício da cidadania;
- d) inserção na vida social e no mundo do trabalho com igualdade de oportunidades.

São considerados alunos especiais:

- a) estudantes com deficiência: aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial;
- b) estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, e transtornos invasivos sem outra especificação;
- c) estudantes com altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas;
- d) estudantes com transtornos funcionais específicos: aqueles que apresentam um conjunto de sinais e sintomas no sistema funcional, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da fala, da escrita, da leitura e habilidades matemáticas.

As necessidades educacionais especiais, de caráter temporário ou permanente, aqui tratadas, poderão ser detectadas ao longo de todo o processo educacional, compreendendo ainda outras situações diagnósticas.

No ato da matrícula, é de responsabilidade dos pais ou responsáveis, a apresentação de laudo médico ou relatório de avaliação diagnóstica, a fim de garantir precisão aos encaminhamentos pertinentes e necessários, inclusive a adequada enturmação do estudante. A ausência de laudo médico ou relatório de avaliação diagnóstica não se configura fator impeditivo de matrícula. Caso a identificação da necessidade de atendimento educacional especializado ocorra no curso de período letivo, compete ao CEMA promover o chamamento da família, com vistas à implementação das disposições de acordo com a legislação. No laudo médico ou o relatório de avaliação diagnóstica deve considerar:

- a) fatores ambientais, pessoais, psicológicos e socioemocionais;
- b) os impedimentos nas funções e nas estruturas corporais;
- c) a limitação no desempenho de atividades;
- d) a restrição de participação, dentre outros aspectos que se julgar pertinente.

A resposta diagnóstica oriunda das avaliações procedidas pelo professor e pela equipe pedagógica do CEMA norteará as ações pedagógicas e encaminhará sugestões a serem implementadas, que poderá contar com a colaboração de outros profissionais das áreas de saúde, do serviço social, dentre outras.

O CEMA aceitará matrículas dos estudantes com necessidades especiais, não cobrando valores adicionais para prestação de serviços, porém os alunos especiais estarão sujeitos aos direitos e deveres igualmente aos demais estudantes, conforme critérios disciplinares estabelecidos no Regimento Escolar. A distribuição e o agrupamento dos estudantes com deficiência e com altas habilidades ou superdotação em turmas inclusivas deve atender 1 (um) estudante por turma, observado o comprometimento físico e cognitivo, a fim de não haver prejuízo no processo de ensino e de aprendizagem da turma.

Na Educação Especial, os currículos, em sua organização e implementação, atende ao princípio da flexibilidade das Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas e modalidades da educação básica, zelando-se pela adequação e adaptação às especificidades dos estudantes.

Os documentos organizacionais contemplam um conjunto de serviços e recursos educacionais especiais, provisão e previsão de práticas coletivas, tendo em vista a educação inclusiva, a saber:

- a) garantia de condições de acesso, permanência, êxito escolar e participação por meio de oferta de serviços educacionais especiais e de recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva, que eliminem barreiras e promovam a inclusão;
- b) atendimento interdisciplinar, adaptações e demais serviços de acompanhamento e de apoio, para atender às necessidades dos estudantes;
- c) adoção de medidas individualizadas ou coletivas no ambiente escolar, visando auxiliar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes;
- d) possibilidade e condições de alcance de acessibilidade para utilização com segurança e autonomia dos espaços físicos, de mobiliários e equipamentos escolares;
- e) garantia da participação e acesso dos estudantes em igualdade de condições em jogos, atividades recreativas, esportivas, de lazer e em concursos no âmbito escolar;
- f) garantia da adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais dos estudantes;
- g) adoção de práticas pedagógicas inclusivas por programas de capacitação e formação continuada de docentes para o atendimento educacional especializado;
- h) garantia da participação e integração das famílias nas diversas instâncias inclusivas da comunidade escolar;

Na elaboração dos documentos organizacionais e do currículo, para atender às especificidades desta clientela, prioriza-se a necessidade de constante revisão e adequação da prática pedagógica, sendo observados os seguintes aspectos:

- a) introdução, eliminação ou adaptação de conteúdos, considerando as condições individuais dos estudantes;
- b) adequação de metodologias, de procedimentos didático-pedagógicos e de processos de avaliação;
- c) prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- d) terminalidade específica, no ensino fundamental, àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido, nos termos da legislação vigente;
- e) aceleração para concluir, em menor tempo, o programa escolar para os estudantes com altas habilidades ou superdotação, nos termos da legislação vigente;
- f) avaliação do desempenho do estudante e promoção com critérios diferenciados, respeitada a frequência obrigatória;
- g) atividades especiais complementares, suplementares e diversificadas ou substituição dos serviços educacionais comuns, de modo a promover o desenvolvimento das potencialidades destes estudantes;
- h) sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe e constituição de redes de apoio com participação da família e demais agentes da comunidade;
- i) formação continuada e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado;
- j) realização e participação em estudos de casos, bem como elaboração do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI.

O CEMA prevê a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI para o estudante com necessidade educacional especial e/ou deficiência, e com altas habilidades ou superdotação, a fim de garantir programação específica que possibilite o acompanhamento do processo de aprendizagem e a ambientação escolar.

O Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI consiste em estabelecer diretrizes tanto para os docentes como para os discentes, no que tange ao processo pedagógico a ser desenvolvido, devendo observar:

- a) identificação das necessidades educacionais específicas;
- b) definição dos recursos necessários;
- c) definição de metodologias pedagógicas apropriadas;
- d) definição do uso de algum tipo de equipamento;
- e) planejamento de atividades;
- f) definição da necessidade de pessoal de apoio;
- g) definição de formas e de estratégias para realização do processo de avaliação da aprendizagem;
- h) outros aspectos e observações necessárias aos docentes e discentes.

A elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI é de responsabilidade da instituição educacional e dos professores, com a participação da família e do próprio estudante, quando for o caso, ou apoiado pela equipe do serviço atendimento especializado, sempre em interface com demais serviços da área da saúde, assistência social e outros setores médicos e colaborativos.

O laudo médico ou o relatório de avaliação diagnóstica são documentos necessários para elaboração/complementação do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI. A proposta de atendimento educacional, definida no Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI, deve ser apresentada aos pais ou responsáveis. Na ausência de consenso sobre o atendimento educacional adequado à demanda educacional do estudante, o CEMA pode encaminhar a situação aos órgãos externos competentes, ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público, conforme o caso.

É de competência do CEMA que atende estudantes da educação especial inclusiva, contar com profissionais capacitados ou especializados, mediante programas de formação inicial e continuada para essa modalidade de ensino. Cabe a escola oferecer a formação continuada, visando amparar o atendimento aos estudantes público-alvo da educação especial. Não está incluída nas obrigações a disponibilização de profissionais da área de saúde, sendo esta de competência do Poder Público e da Família.

São atribuições dos profissionais da educação, para fins da educação especial inclusiva em classes comuns do ensino regular:

- a) identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da educação especial inclusiva;
- b) auxiliar na elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI;
- c) organizar o processo de atendimento aos estudantes nas salas de recursos multifuncionais, quando houver;
- d) promover a interação entre todos os estudantes, atuando contra todas as formas de discriminação;
- e) fortalecer o diálogo com as famílias;
- f) participar de atividades de formação continuada relacionadas ao tema;

- g) atuar colaborativamente na avaliação continuada do processo educativo;
- h) auxiliar no uso pedagógico de recursos de tecnologia assistiva indicados pelo serviço de orientação especializado;
- i) recomendar atendimento educacional especializado, visando o sucesso do estudante no desenvolvimento da aprendizagem.

O atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado:

- a) promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
- b) assegurar condições para continuidade de estudos;
- c) ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem barreiras no processo escolar.

É de responsabilidade do CEMA, no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais/deficiências e com altas habilidades ou superdotação:

- a) elaborar o Projeto Político Pedagógico de modo a atender às diretrizes nacionais para a inclusão;
- b) oportunizar o ingresso, a permanência e a progressão desta clientela em todos os serviços escolares oferecidos;
- c) incentivar a sustentabilidade do processo inclusivo, mediante ações cooperativas com todos os agentes escolares e com a participação da família no processo educativo;
- d) viabilizar a criação de espaços organizados de formas diversas, na perspectiva de trabalhar diferentes necessidades educacionais dos estudantes;
- e) sensibilizar a comunidade para o convívio com a diversidade social e as diferenças;
- f) garantir materiais didáticos e paradidáticos para a comunicação alternativa e assistiva dos estudantes, bem como demais recursos tecnológicos;
- g) viabilizar a formação continuada dos profissionais de educação que atuam na instituição;
- h) difundir junto ao corpo docente e demais agentes educacionais da instituição.

É facultado ao CEMA, esgotadas as possibilidades, quando não ocorrer o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, viabilizar ao estudante com grave deficiência mental ou múltipla, que não apresentar esses resultados de escolarização, a terminalidade específica. O histórico escolar que contenha terminalidade específica deve contemplar:

- a) parecer descritivo alicerçado no Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI, com as principais competências e habilidades alcançadas pelo estudante;
- b) descrição do nível de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, as aprendizagens funcionais da vida prática e da convivência social;
- c) menção do tempo de permanência na etapa.

O CEMA manterá arquivo dos referidos documentos de terminalidade, conforme orientações e dispositivos do órgão próprio da Secretaria de Estado de Educação, para garantia de regularidade e controle da vida escolar do estudante.

Em consonância com os princípios da educação inclusiva, a terminalidade específica, deve possibilitar alternativas educacionais, visando à inserção na sociedade e à participação no mundo do trabalho. A preparação para o trabalho pode ser promovida em instituições especializadas, para estudantes com deficiência/necessidades educacionais especiais maiores de 15 (quinze) anos que demandem apoios e ajudas intensos e contínuos no acesso ao currículo escolar.

Aos estudantes que apresentarem altas habilidades ou superdotação será prevista conclusão do ano/série regular em menor tempo, nos termos da legislação, permitida aceleração ou avanços progressivos de estudos, observada a legislação vigente, sem prejuízo da ordem pedagógica do curso correspondente, sendo obrigatória a comprovação de conclusão do curso para fins de certificação.

V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O currículo da educação infantil busca articular experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, visando o desenvolvimento das habilidades e competências, tendo como base os eixos de trabalho, tais como: língua portuguesa, matemática, natureza e sociedade, ensino religioso, artes e as atividades específicas em educação física, música e inglês, em conformidade com a faixa etária e desenvolvimento do aluno, vislumbrando o mesmo como protagonista do processo ensino aprendizagem.

Rotinas das Atividades na educação infantil

Gerenciar o tempo didático de forma a cumprir o planejamento anual para todos os conteúdos é uma arte que se aprende fazendo, vendo fazer e refletindo sobre diferentes possibilidades que podemos conhecer. Para isso é fundamental:

- O estabelecimento, desde o primeiro dia, de uma rotina de trabalho (sequência de atividades diárias) que propicie às crianças o controle do tempo em que estarão na escola, isto é, que garantam que determinadas atividades ocorram sempre no mesmo horário e marquem o período em que elas permanecem na escola (cantos, lanche, recreio e roda de história como última atividade).
- Saber que o tempo de atenção de crianças é pequeno, sendo necessário organizar uma sequência de atividades que alterne o tipo de atenção solicitada em cada proposta (momentos livres, momentos centrados no professor, atividades em pequenos grupos, atividades...).
- Planejar a rotina semanal, proporcionando atividades relacionadas às diferentes áreas do conhecimento.
- Garantir o tempo de atenção e produção de cada criança, oferecendo algumas atividades de passagem, isto é, organizando atividades planejadas e propostas às crianças conforme tenham terminado a anterior (ex: colocar blocos de montar à disposição das crianças que forem terminando uma colagem).

Estrutura da rotina em sala de aula

Cantos	Acontecem na primeira meia hora do início do dia na escola. São propostas entre 4 e 5 atividades simultâneas, envolvendo conteúdos de uma ou mais áreas do conhecimento e práticas sociais. Jogos de mesa e dramáticos, atividades de arte (desenho, colagem, recorte, pintura). Leitura de livros e revistas, atividades de observação e pesquisa.
Roda	Trabalho coletivo, planejado a partir de um assunto que se pretende abordar, que é geralmente antecedido por uma verificação coletiva das crianças ausentes e marcação da data (chamada e calendário), e finaliza com avisos e explicações sobre a atividade seguinte.
Trabalho individual ou em pequenos grupos	Com diferentes conteúdos curriculares, podem acontecer em sala ou em outros espaços da escola, como a biblioteca, por exemplo.
Jogos de quadra ou atividades plásticas	Educação Física – jogos, circuitos, oficinas de materiais, brincadeiras. Oficinas de criação, pintura mural, colagem, modelagem, entre outras atividades.
Lanche	Educação para saúde (na sala, em outros espaços da escola – piquenique).
Parque/Recreio	Na área externa, por uma hora, ocorrem jogos espontâneos ou propostos pelas professoras.
Roda de histórias	Todos os dias – leitura de histórias de tradição oral ou da literatura infanto-juvenil.
Trabalho individual ou em pequenos grupos ou jogos de quadra ou	Em sala com diferentes conteúdos curriculares. Educação Física. Canções, apreciação musical, cantigas...
Desenho	Momento destinado ao desenho. Ao longo do mês são propostas diferentes intervenções. As propostas de desenho podem aparecer também vinculadas aos diferentes projetos e atividades das áreas do conhecimento.
Saída	São os últimos 15 minutos do período. Momento em que os professores organizam as crianças com seus pertences e propõem atividades que favoreçam a tranquilidade no final do dia escolar: ouvir música, ler livros...

Conteúdos da educação infantil

- Desenvolver a interação com o outro e com o grupo.
- Compreender as regras de convivência e aceitar-se como pessoa.
- Reconhecer o crescimento como a característica do ser humano.
- Compreender a importância de preservar o meio em que vivemos.
- Compreender as necessidades vitais para a sobrevivência dos seres humanos.
- Reconhecer, nos seres humanos, algumas características do seu modo de vida.
- Reconhecer espaços importantes para a nossa vida e educação.
- Perceber que todas as pessoas são semelhantes, isto é, seres humanos, mas cada um tem sua identidade, suas características e seu modo de ser.
- Desenvolver atitudes de amizade e respeito com o próximo, respeitando as diferenças e individualidades de cada um, aprofundando os valores cristãos.
- Interagir com o meio em que vive através de observações, explorações e novos desafios.
- Estabelecer relações entre o ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.
- Compreender que é dever do cidadão aprender a preservar o planeta Terra, garantindo uma melhor qualidade de vida para si, para o coletivo e as futuras gerações.
- Estabelecer oportunidades para que as crianças estejam em contato diário e direto com a natureza e seus elementos, estimulando o cuidado com o meio ambiente.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.
- Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Desenvolver e valorizar os hábitos de cuidado com a saúde e bem-estar.
- Expressar atitudes de cooperação integrando com o grupo.
- Explorar e aprofundar possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Expressar desejos, necessidades e pensamentos por meio da fala.
- Desenvolver coordenação sensório-motora e viso-motora.
- Familiarizar-se, aos poucos, com a escrita, por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinho e outros.
- Confrontar escritas construídas a partir de diferentes hipóteses de relação grafema/fonema.
- Participar de situações de comunicação oral, para interagir, expressar ideias e acontecimentos presentes nas histórias.
- Descrever e identificar as características fundamentais que compõem determinados personagens trabalhados em sala de aula.
- Expressar emoções, por meio de brincadeiras, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades e ampliação do vocabulário.
- Ampliar o repertório de palavras usadas para se comunicar.
- Revisar progressivamente produções escritas próprias e alheias, considerando aspectos discursivos e notacionais estudados.
- Relatar experiências vivenciadas, narrando os fatos em sequência temporal (início/meio/fim).
- Participar de variadas situações de comunicação oral para interagir e expressar.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.
- Perceber as múltiplas possibilidades de exploração através dos sentidos.
- Explorar e manipular materiais que envolvem movimentos corporais amplos.
- Experimentar ações de cuidados com o corpo aumentando a destreza e independência.
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.
- Exercitar a solidariedade, o respeito ao próximo, ao grupo e a si mesmo.
- Utilizar noções simples e cálculo mental como ferramentas para resolver problemas.
- Aperfeiçoar noções de tempo.
- Construir as primeiras ideias referentes às operações fundamentais.
- Justificar respostas e o processo de resolução de problemas.

No ensino fundamental, os currículos, por sua vez, mantêm a sua estrutura nuclear, divididos em uma base nacional comum e uma parte diversificada. Na base nacional comum inclui expressamente Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Matemática; Ciências; Geografia e História.

Na parte diversificada (1º ao 9º ano) inclui Língua Estrangeira Moderna - Inglês e Ensino Religioso. Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, Filosofia e Redação são incluídas do 6º ao 9º ano. É obrigatória a matrícula e o estudo da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol nos anos finais do ensino fundamental.

O ensino médio, está organizado em 3 (três) séries.

No ensino médio a base nacional comum contempla Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Matemática; Física; Química; Biologia; História; Geografia; Filosofia e Sociologia.

A parte diversificada compreende Redação, Língua Estrangeira Moderna - Inglês, Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e o Ensino Religioso. O estudo das Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e o Espanhol são de caráter obrigatório.

Constituem conteúdos dos componentes curriculares obrigatórios da educação básica:

- I. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos ensinos fundamental e médio, ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de arte e de literatura e história brasileira;
- II. Direito e Cidadania nos currículos dos ensinos fundamental e médio;
- III. Direitos das Crianças e dos Adolescentes no currículo do ensino fundamental;
- IV. Música, como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, nos ensinos fundamental e médio;
- V. Educação Financeira, como conteúdo obrigatório do componente curricular Matemática nas três séries do ensino médio;
- VI. Direitos da mulher e outros assuntos com o recorte de gênero nos currículos dos ensinos fundamental e médio.

No desenvolvimento dos diversos componentes curriculares, são abordados temas transversais de relevância social, respeitados os interesses do estudante, da família e da comunidade, observada a inclusão dos conteúdos e temas obrigatórios determinados pela legislação vigente.

No ensino fundamental são tratados de forma transversal e integrada e em todos os componentes curriculares, os seguintes temas: símbolos nacionais, saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos dos idosos, direitos humanos, educação ambiental, educação para o consumo, educação alimentar e nutricional, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dentre outros.

No ensino médio são tratados de forma transversal e integrada e em todos os componentes curriculares, os seguintes temas: saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, processo de envelhecimento, direitos humanos, educação ambiental, educação para o consumo, educação alimentar e nutricional, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dentre outros.

Podem ser incluídos projetos desenvolvidos que integram e articulam entre as áreas de conhecimentos e disciplinas, tais como projeto mala de leitura, projeto literário, alimentação saudável, contos de fadas, projeto boneco, projeto viver com valor, feira do livro, festival de música e poesia, grupos de estudos, iniciação científica, campanha da fraternidade anual, simulados, articulados com a interdisciplinaridade. A informática no ensino fundamental e médio é utilizada como ferramenta de trabalho dos componentes curriculares, em projetos específicos.

**MATRIZ CURRICULAR
 ENSINO FUNDAMENTAL**

 Instituição Educacional: **CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA**
 Etapa: **Ensino Fundamental de 9 anos**
 Módulo: **40 semanas**
 Turno: **DIURNO**
 Regime: **ANUAL**

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS									
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Educação Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Arte	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ciências da Natureza	Ciências	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Inglês		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol		-	-	-	-	-	X	X	X	X	
	Ensino Religioso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Redação		-	-	-	-	-	X	X	X	X	
	Filosofia		-	-	-	-	-	X	X	X	X	
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			25									
TOTAL DA CARGA HORÁRIA			833									

OBSERVAÇÕES

- a) Horário de funcionamento:
- Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)
 - b) Matutino: 07h30; Término: 12h10;
 - c) Vespertino: 13h40; Término: 18h20.
 - d) Duração do módulo-aula: 50 minutos cada.
 - e) Duração do intervalo: 30 minutos.
 - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
 - f) Matutino: 07h30; Término: 12h10;
 - g) Duração do módulo-aula: 50 minutos cada;
 - h) Duração do intervalo: 30 minutos.

**MATRIZ CURRICULAR
 ENSINO MÉDIO**

Instituição Educacional: CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA Etapa: Ensino Médio Módulo: 40 semanas Turno: DIURNO Regime: ANUAL						
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES			
			1ª	2ª	3ª	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	
		Arte	X	X	X	
		Educação Física	X	X	X	
	Matemática	Matemática	X	X	X	
		Ciências da Natureza	Biologia	X	X	X
			Física	X	X	X
	Química		X	X	X	
	Ciências Humanas	História	X	X	X	
		Geografia	X	X	X	
		Filosofia	X	X	X	
		Sociologia	X	X	X	
	PARTE DIVERSIFICADA	Redação	X	X	X	
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		X	X	X		
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		X	X	X		
Ensino Religioso		X	X	X		
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			35	35	35	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA ANUAL			1166	1166	1166	
OBSERVAÇÕES						
<ol style="list-style-type: none"> Horário de funcionamento: Matutino: 07h30 às 13h. Vespertino: 14h às 18h30, uma vez por semana. Duração do módulo-aula: 50 minutos cada. Duração do intervalo: 30 minutos no turno matutino e 20 minutos no turno vespertino, uma vez por semana. O componente curricular Língua Estrangeira Moderna – Espanhol é de oferta e matrícula obrigatória. 						

VI – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E ENSINO E METODOLOGIA ADOTADA

A- Apresentação

Apresentamos nossas Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras. Entendemos que diretrizes são indicações para orientar, regular e nortear um percurso que nos leva a um determinado fim. O que almejamos é a formação integral dos nossos educandos para que sejam pessoas mais humanas, cristãs, felizes, propositivas e, ao mesmo tempo, preparadas para viver a vida com competência acadêmica, cidadã e profissional. Estas Diretrizes resumem um conjunto de definições teórico-práticas e princípios, que fundamentam nossa concepção e ação pedagógica e orientam o **Centro Educacional Maria Auxiliadora** na sua organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas sempre incorporando, de modo substancial, o **Sistema Preventivo Salesiano**. Como Escola Salesiana essa é nossa marca e trabalhamos fortemente para que nossas diretrizes sejam concretizadas no dia a dia da escola, da melhor forma possível, como sementes bem cultivadas que geram acolhida, alegria, amor, esperança, motivação, conhecimento, crescimento e projeção. Cremos ainda que, ao vivenciarmos estes princípios, cumprimos a nossa missão educativa e evangelizadora, além de colaborarmos para um efetivo desenvolvimento da nação brasileira rumo à justiça, à igualdade e à equidade social.

Considerando ainda, o contexto atual e o cenário educacional brasileiro, constatamos a necessidade de ressignificar o nosso fazer pedagógico e de confirmar o **Sistema Preventivo Salesiano**, cujo método e espiritualidade foram, em todos os tempos, o diferencial para a formação integral dos nossos educandos. Assim, alicerçamo-nos em documentos institucionais: Linhas Orientadoras da Missão Educativa Salesiana das FMA (2006) e - A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial (2014); nos marcos regulatórios do Ministério de Educação (MEC); no Relatório do Jacques Delors (2012), estabelecido pela UNESCO; e nos documentos da Igreja Católica, os quais tratam da identidade e da missão da escola católica. Partindo de tais fundamentações, estas Diretrizes dão um amplo respaldo para se conceber os projetos político-pedagógicos do **Centro Educacional Maria Auxiliadora**, como escola salesiana e para implementar as ações pedagógicas e educativas que demandam dos referidos documentos. Sob esse prisma, visamos à educação integral, inclusiva e interdisciplinar, que se estrutura, segundo as áreas de conhecimento, pautando-se no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores e abraçando os diferentes saberes, advindos das diferenças culturais, sociais, étnicas, etc., para que possamos promover um ensino contextualizado que seja significativo no sentido de dar motivação, razão e esperança para a vida dos estudantes. Em vista disso, o Projeto Político Pedagógico do CEMA propõe um ensino e uma aprendizagem, cujas funções vão além das tendências da denominada era da informação ou do ensino pragmático, conteudista e mecanicista. Concebemos que, na interação com o aluno, o conhecimento se constrói a partir da ação protagônica do educando, implantando métodos e estratégias, a fim de que se desenvolvam, nele, as habilidades e competências que permitirão o seu crescimento humano, com equilíbrio entre os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, social e espiritual.

Quanto aos métodos e às estratégias, evidenciamos a necessidade de soluções educacionais, que, com eficácia, oportunizem tecnologias digitais e metodologias ativas, incluindo a pedagogia de projetos, os estudos de casos, as aulas invertidas, a problematização, os grupos cooperativos, a pesquisa, dentre outras, que são recursos fundamentais para fortalecer os processos pedagógicos e a proposta salesiana de educação. Quanto à avaliação, elemento fundamental do processo de qualidade na educação, salientamos que deve ser processual e formativa, sendo um instrumento diagnóstico para que os educadores retroalimentem sua atuação docente e promovam feedbacks compatíveis para que os educandos refinem suas aprendizagens no sentido de elaborar conceitos adequados, juízos verdadeiros e opiniões claras e assertivas, o que lhes permitem visões globais e críticas diante de cada conteúdo e contexto. Para isso, acreditamos que a criança, o adolescente e o jovem necessitam de uma comunidade que os eduque e, dessa forma, a presença qualificada, a responsabilidade e a cumplicidade dos educadores salesianos são os meios que possibilitarão o ensino de excelência acadêmica e a formação para o crescimento pessoal e a cidadania ativa.

B- Nossa Concepção Pedagógica

1 - Nossas Referências Pedagógicas

Sempre atentos às necessidades das juventudes, Dom Bosco e Madre Mazzarello alargaram a sua ação evangelizadora, promovendo o surgimento das escolas salesianas. A partir deles, acreditamos que a escola é lugar de encontro entre a cultura e a fé.

- Confiamos em “uma escola para a pessoa e das pessoas, pois, obedecendo à solicitude da Igreja, empenha-se em promover o homem na sua integridade, consciente de que todos os valores humanos encontram a sua realização plena e sua unidade em Cristo. Tal consciência, portanto, manifesta a centralidade da pessoa no projeto educacional assumido reforçando o seu empenhamento educativo, tornando-a apta a educar personalidades atuantes na sociedade.” (CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. Acesso em 06/12/2017).
- No objetivo de atender ao perfil da escola católica e salesiana, compreendemos que o nosso fazer educativo faz referência a alguns pilares da pedagogia moderna e contemporânea. Tal explicitação, sem dúvida, não esgota a possibilidade do ser e do fazer da pedagogia salesiana, mas, sobretudo, alarga o olhar sobre o nosso modo de ler e de projetar a realidade dos *ambientes educativos*.
(Utilizamos o termo ambientes para indicar as estruturas educativas e pastorais em que se realizam a missão salesiana, segundo a específica proposta educativo-pastoral. Cada um desses ambientes cria uma atmosfera e atua um estilo próprio de relações no interior da Comunidade Educativo-Pastoral. Neste sentido, a obra salesiana pode compreender vários ambientes que se completam reciprocamente para exprimir melhor a missão salesiana, dentre eles o escolar).
- Ampliamos o olhar para nossa ação educativa, relacionando e definindo os aspectos pedagógicos essenciais do estilo educativo, sempre priorizando a aprendizagem das juventudes, oferecendo-lhes educação de qualidade, no desejo de que sejam felizes e que tenham projetos de vida voltados para a realização pessoal, espiritual e humana.
- Procuramos permanecer em diálogo com as culturas e com as ciências para melhor compreensão do fenômeno juvenil, com clareza nos passos dados e na fidelidade carismática que une o projeto de missão da Rede Salesiana Brasil de Escolas, que é o de “educar evangelizando e evangelizar educando”. (LOME, 2005, p. 35).
- Cremos, diante do exposto, que a escola não pode estar voltada exclusivamente para a informação. A função dela é a formação das novas gerações para o mundo do conhecimento e, sobretudo, para a vida. Nessa perspectiva, a informação só terá importância na escola se for usada para alcançar o conhecimento e preparar nossos estudantes para a vida em sociedade.
- A função da escola que queremos está diretamente ligada a ensinar a conhecer, formar para compreender, desenvolver o pensar para que crianças, adolescentes e jovens saibam lidar com as informações e estabelecer relações entre elas, sejam quais forem, e mais que isso, saibam escolher, decidir, projetar, agir e criar, visto que devem conhecer e relacionar o aprendido com a vida.
- A aprendizagem, a partir do que compreendemos, é significativa e todos são capazes de aprender, respeitando-se o tempo e as modalidades necessárias e sabendo envolver o estudante de modo que ele se sinta corresponsável pelo seu itinerário educativo. Promovemos e articulamos o ensino e a aprendizagem, o conteúdo e a forma de partilhá-los, proporcionando, cada vez mais, um ambiente escolar favorável à aprendizagem que faz sentido na vida do aprendiz, e no qual todas as ações favoreçam o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados.
- Nessa direção, também concordamos com a aprendizagem significativa crítica e seus princípios, que permite a inserção do sujeito na cultura, sem que seja absorvido por ela, ou seja, nosso estudante é capaz de refletir e posicionar-se frente às situações, sabendo lidar, construtivamente, com as mudanças, com as informações e com o conhecimento, na velocidade de fluxos, nas incertezas e nas diferenças.

- Corroboramos com Henri Wallon (1941-1995), ao compreender a dimensão afetiva como relevante nos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o essencial para o desenvolvimento do aprendiz é a integração da pessoa completa nos domínios de sua personalidade com o contexto em que vive, por meio da mediação do lúdico, das artes e do jogo como constituintes de aprendizagem.
- Concebemos também que toda a estruturação do ensino, seu planejamento, as atividades, os recursos e a avaliação exigem reflexão dos educadores e ações coerentes com as metas estabelecidas nesse Projeto Pedagógico do CEMA. Isso implica organização e planejamento curricular para que se alcance, efetivamente, o espaço do conhecimento de natureza tanto científica, quanto social e ética.
- Diante disso, reconhecemos como referência a base epistemológica interacionista, à luz das ideias de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), a qual compreende o aprendizado a partir da interação entre os sujeitos e o meio em que estes se encontram.
- Consideramos essa relação necessária e implícita, posto que caracteriza a aquisição de conhecimento como um processo construído durante toda a vida, não de modo passivo, mas em uma contínua interação com o meio em que se vive. O processo de aprendizagem, assim definido, é claramente relacional e caracteriza o modo educativo, por meio da atitude de conhecer, analisar, refletir, dialogar, problematizar, relacionar, mobilizar informações, sintetizar e concluir com autonomia.
- De acordo com tal pensamento, “o conceito não se refere ao desenvolvimento de uma habilidade para uma tarefa específica, mas está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo que sempre será capaz de resolver tarefas mais complexas, em colaboração, sob direção ou mediante algum tipo de auxílio”. (VYGOTSKY, 1987, p. 209).

2 - Nossa Concepção de Desenvolvimento Humano

Enveredamos a partir do desenvolvimento integral do ser humano, que se dá na sua interação com os outros e com o meio social no qual vive, assim como Vygotsky concebe o sociointeracionismo, que atribui esse desenvolvimento à mediação entre o ambiente e o ser-biológico, entre os parceiros e o meio social. Nessa concepção, o estudante é um sujeito ativo no processo de interação. E, por estar inserido na sociedade e ser dotado de competências e habilidades, constrói uma relação dialética com o outro e com o ambiente em que vive. Dessa forma, a função dos educadores, do material didático e das opções pedagógicas, na condição de mediadores entre o estudante e o mundo, é a de acolher o aprendizado prévio do estudante, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

- Favorecemos, para tal aprendizagem, uma vivência comunitária, em que “as relações são marcadas pelo ‘espírito de família’ que elimina as distâncias, facilita a familiaridade, aproxima as gerações e cria um clima de confiança, no qual as pessoas podem crescer em liberdade e colaborar entre si, em reciprocidade”. (LOME, 2005, p. 89).
- Acentuamos, ainda, a importância do ambiente educativo salesiano para o desenvolvimento humano dos sujeitos, porque proporciona aos membros das comunidades “um clima acolhedor e rico de valores humanos e evangélicos” (LOME, 2005, p. 92), que se configura em espaços de diálogo, de construção coletiva, de aprendizagem mútua e colaborativa. Tal ambiência assegura que todos têm voz e vez, assim como são responsáveis em perseguir a meta do protagonismo juvenil.

3 - Nossa Abordagem do Processo de Ensino e Aprendizagem

Na perspectiva salesiana de educação, valorizamos as pessoas em seu processo de personalização e socialização. Nesse contexto, adotamos a abordagem do processo de ensino e aprendizagem sociocultural, com modelo pedagógico centrado na interação. Valendo-se de Piaget (1978), a premissa desse modelo é que o estudante não recebe passivamente o conteúdo só pela transmissão de saberes, mas é o estudante que, por meio da sua ação, constrói o conhecimento a partir de duas dimensões complementares: como conteúdo e como forma (estrutura). Isto significa, na psicologia genética piagetiana, que a aprendizagem ocorre por meio dos processos de assimilação (conteúdo) e acomodação (estrutura).

Na assimilação, o estudante recebe a informação do meio social, aumentando seu repertório de conhecimento; e na acomodação, ocorre uma modificação na estrutura mental do estudante para acomodar a informação assimilada. Então, no mundo interno do estudante, faz-se uma síntese entre a sua bagagem hereditária (estrutura mental) e o conteúdo assimilado do meio social. Com isso, pela força da sua ação, com o novo conhecimento, o estudante modifica algo interno em si mesmo. Logo, o professor, além de ensinar, precisa aprender o que o aluno já construiu com esse conhecimento para propor aprendizagens futuras. E o estudante precisa aprender, com o professor, que exige respostas em duas dimensões complementares: de assimilação de conteúdo e de modificação da sua estrutura cognitiva, nessa interação, também lembramos Freire (1996), ao afirmar que o professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar. Agindo assim, o que avança é a capacidade prévia que todos têm de aprender (metacognição), isto é, a apropriação crítica da realidade física e/ou social, além de estar constantemente construindo conhecimentos novos.

- Validamos, ainda, o pensamento de Mizukami (1986), o qual considera que “a educação se dá de modo processual, em um contexto, que possuem atores definidos com histórias que configuram um todo, que deve, sem dúvidas, ter seu lugar e importância”. (MIZUKAMI, 1986, p.94). Portanto, estamos certos de que os participantes da comunidade educativa, no ambiente escolar do CEMA, são sujeitos ativos, dialógicos e críticos, cada um à medida de sua responsabilidade no processo, por meio da reflexão sobre o ambiente em que vive a fim de incidir sobre ele.
- Sendo assim, na ação educativa, preocupamo-nos com capacidade de analisar a realidade e despertar atitudes de serviço e solidariedade; superação da passividade conformista e da indiferença; valorização e incentivo ao papel da família na aprendizagem dos estudantes; participação em contextos mais amplos com empenho ativo e crítico frente às situações sociais em que vivemos.
- Afirmamos que os estudantes que desfrutam os ambientes educativos do CEMA são sujeitos de seu processo educativo, pois é por meio da reflexão de si e pela análise dos múltiplos contextos concretos de sua vida que a aprendizagem vai se estruturando pelo protagonismo em suas experiências e pelas suas contribuições que são importantes, concretas e de muito valor.
- Portanto, nossa **proposta educativa** é alicerçada em torno do método original, o **Sistema Preventivo Salesiano**, cujo pensamento é centrado na inteireza do ser humano, no corpo, na razão, no sentimento, no trabalho e na espiritualidade, por meio do tripé: razão religião e amorevolezza. Buscamos, assim, educar a nós mesmos e educar, integralmente, os jovens, construindo com eles uma proposta de ensino e aprendizagem que consolida o processo de crescimento acadêmico e de promoção de um futuro que propõe a superação da exclusão, da indiferença, das violências e da degradação dos ambientes, na busca da fraternidade universal.

4 - Nossa Concepção Curricular

Nos ambientes educativos do CEMA, consideramos o currículo como um modo de mediação pedagógica e cultural a serviço das pessoas que partilham a educação como experiência que promove conhecimento, autonomia e protagonismo.

- Assumimos, nessa direção, a concepção de um currículo de educação católica, integral e inclusiva, nas perspectivas de: construção de conhecimentos científico, social, cultural, pedagogicamente relevantes; desenvolvimento do sentido de pertença à comunidade humana, tendo consciência do cuidado com a casa comum; domínio e uso responsável de tecnologias, linguagens e mídias digitais para a formação crítico-reflexiva; formação na e para a liberdade, autonomia e crescimento na capacidade de amar; implementação dos valores humanos, cristãos e éticos universais; atenção ao outro como expressão primeira na lógica do cuidado; desenvolvimento das diversas formas de expressão e de comunicação.
- Nossa missão evangelizadora enquanto Escola Católica Salesiana exige um currículo que vise explicitar o implícito do Evangelho, anunciando e vivendo Jesus Cristo com veemência e clareza, descobrindo a ação criadora, salvadora e santificadora de Deus na constituição e nas estruturas do ordenamento científico e acadêmico. Por isso, “o currículo não será apenas integral, mas também evangelizador, em toda a gestão educativa”. (CELAM, 2011, p. 5).

- Nessa ótica, nossa proposta de educação ativa todas as potencialidades do jovem, das capacidades intelectuais às emotivas, e torna-o capaz de assumir a corresponsabilidade com o seu desenvolvimento, junto aos seus educadores, em suas várias dimensões. Assim, objetivamos que a relação do estudante com o conhecimento ocorra em situações concretas, no desejo de que o ensino seja conduzido de forma compatível com uma formação ampla, alicerçada no conhecimento, com intenção e consciência de que, em cada aula de cada componente curricular, desenvolvam-se valores, realizem-se investigações, respeitem-se os contextos e ampliem-se a leitura crítica de cada conteúdo estudado.

5 - Nossa Meta: Educação Integral, Inclusiva, Libertadora, Profissional e de Excelência

Estamos convictos de que Educação Integral, em primeira instância, faz-se potencializando as motivações-forças de cada pessoa e para nós tais motivações são traduzidas no trinômio salesiano: amor, espiritualidade e razão, como processos agregados que objetivam o desenvolvimento das aprendizagens, não de forma estática, mas processual, cíclica e contínua.

- Nossos ambientes educativos oportunizam um fazer pedagógico, em sala de aula e além dela, com amplo espaço para que os estudantes se desenvolvam como sujeitos ativos e participem, de modo autônomo e colaborativo, de seus processos de aprendizagem, configurando a educação como percurso diferenciado na edificação de uma sociedade mais justa e fraterna.
- Ao assumir essa prática educativa, reafirmamos que a nossa concepção pedagógica é caracterizada pela excelência educacional; pela pedagogia da presença e do acompanhamento; pelo clima de família, anunciado pelos fundadores da Família Salesiana, mas também vivenciada por tantos outros pensadores nos mais variados contextos educativos da história.

6 - Áreas do Conhecimento

Nossa organização curricular em áreas tem por objetivo reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetos de estudo, facilitando a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica.

- Na proposta de educação salesiana, cada área de conhecimento, com suas noções, conceitos, competências, habilidades, procedimentos, aplicações e soluções de problemas concretos, viabiliza, na prática, as próprias concepções socioculturais e epistemológicas, estas últimas entendidas como os princípios, hipóteses e resultados específicos de uma determinada ciência ou componente curricular, sempre em relação ao objetivo primeiro da ação educativa: a formação integral do nosso aluno, caracterizado por um sujeito feliz, autônomo, com projeto de vida baseado na integridade, nos valores humanos e cristãos e na cidadania, colaborando para que se torne bom cristão e honesto cidadão.
- Além disso, consideramos que a integração entre os vários componentes curriculares e as áreas do conhecimento se faça pelas concepções e pressupostos teórico-metodológicos comuns a todas elas e por meio do desenvolvimento de habilidades escolares comuns, que são: leitura e interpretação de diferentes linguagens; produção de textos em gêneros variados; clareza na exposição de ideias; argumentação coerente; interpretação de fatos e ideias; mobilização de conhecimento e informações; aplicação de conceitos e procedimentos para a resolução de problemas.
- É imprescindível, nessa lógica, perceber que concebemos a problematização como metodologia, sendo esse o recurso que integra todos os componentes curriculares e ações de ensino para o desenvolvimento das mais variadas competências. Tal atitude implica, primordialmente: refletir, analisar, tomar posições, sempre indo à busca de soluções que restabeleçam uma nova síntese e um novo aprendizado, em constante postura dialógica.

7 - Competências e Habilidades

Tendo em vista a atualização das perspectivas do ensino com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vemos que, o Ministério da Educação, os currículos estaduais e municipais, os programas de formação para professores e estudantes, as avaliações externas (SAEB, Prova Brasil e ENEM) têm mantido sua organização metodológica, à luz do discurso da formação para as competências e habilidades, nos diversos níveis escolares.

- Tal opção revela que, ao invés de priorizar a memorização de conteúdos cobrados em exames seletivos tradicionais, nossa proposta exige dos estudantes o domínio de competências e habilidades que dependem não de simples memorização, mas de um desenvolvimento progressivo de conhecimentos ao longo dos anos de formação básica.
- Nesse sentido, reiteramos o pensamento de Jiménez (1995), a respeito de as competências definidas como referências para o currículo corresponderem a unidades para as quais, em perspectiva dialética, direcionar-se-iam para um conjunto de elementos que compõem a sua estrutura: os conhecimentos, as habilidades, os valores e as atitudes. Ao considerarmos a competência como aquilo que se distingue e, ao mesmo tempo, como articulação entre conhecimentos, habilidades e valores, reforçamos o pensamento de que a competência constitui uma unidade, e os elementos isolados perdem esse sentido.
- Conseqüentemente, a nossa tarefa, enquanto educadores, concentra-se em ajudar os estudantes a desenvolver, entre outras competências: a capacidade de raciocínio; de espírito crítico; de confrontar informações de diferentes fontes; de construir o próprio conhecimento; de resolver situações-problema; de relacionar conhecimentos adquiridos à realidade em que vivem; e de expressar de maneira lógica as próprias ideias.
- Assim, ao fazermos opção por uma educação orientada para as competências e as habilidades, averiguamos que, quando a escola e cada sala de aula são consideradas locais de conhecimento compartilhado, a aprendizagem deixa de ser um processo meramente individual ou mesmo limitado às relações professor-aluno. Ao contrário, para nós, aprender é um processo de interação que se dá imerso em um grupo social com vida própria, interesses e necessidades próprias e dentro de uma cultura específica.
- Como expressão da proposta educativa salesiana, com intencionalidade evangelizadora clara, estamos seguros de que a educação é “coisa do coração”, o que significa ir além das competências e habilidades já descritas, evocando o desenvolvimento socioemocional; a dimensão dos valores; a capacidade de acolhida, de protagonismo, de amizade, de autonomia, de justiça, de perseverança e de entusiasmo diante da vida.

8 - Estratégias e Recursos de Aprendizagem

A partir das premissas já descritas, projetamos a aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimento, habilidades, competências, valores e atitudes que se dá na relação do sujeito-aprendiz com as realidades e as produções humanas, científicas, tecnológicas e socioculturais, de modo a apreendê-las, compreendê-las e reconstruí-las.

- O CEMA incentiva o interesse pela tecnologia em prol da educação de seus jovens, nosso objetivo, diante de tal empenho, não se distancia de que a aprendizagem dos jovens aconteça de modo significativo, sendo eles protagonistas neste itinerário.
- Com vistas a cooperar no amadurecimento integral e processual dos jovens, reconhecemos que os recursos tecnológicos do tempo presente reforçam as estratégias já vivenciadas em nossos ambientes educativos, como por exemplo: o trabalho em grupo, a pesquisa, a monitoria assistida, a utilização de sequências didáticas, a problematização como ponto de partida para o aprofundamento de conteúdos e a utilização do Material Didático Digital próprio, que potencializa as ferramentas didáticas do cotidiano e o incentivo à pesquisa e ao estudo dentro e fora da sala de aula.

9 - Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Segundo Lévy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

Entendendo que a nossa sociedade passa por profundas transformações ocasionadas, em geral, pela maneira como as tecnologias vão influenciando o modo de vida das pessoas, é certo que as TICs exercem um papel cada vez mais importante na forma como nos comunicamos, aprendemos e vivemos. Somos uma sociedade conectada e devemos, a cada dia, buscar meios de expandir as possibilidades ofertadas pelo estilo de vida atual.

- As tecnologias têm proporcionado uma reconfiguração da prática pedagógica, pela nossa abertura e flexibilidade frente ao currículo, além de ampliar a coautoria de professores e alunos. Assim, concordamos com Almeida e Valente (2012), quando afirmam que, por meio da midiatização das TICs, o desenvolvimento do currículo amplia-se para outros espaços-temporais; supera conteúdos apresentados em livros, portais e materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano e tornam públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos em que se realizava o ato pedagógico.
- Utilizamos as tecnologias nos diversos componentes curriculares ou áreas de atuação, incentivando educadores e estudantes a serem produtores e não receptores. Disponibilizamos os conteúdos também em ambientes virtuais de aprendizagem e optamos por atividades mais criativas e estimulantes, como as de orientar, tirar dúvidas, aprofundar as informações básicas adquiridas e contextualizá-las. As tecnologias libertam-nos das tarefas mais penosas e repetitivas e permitem-nos concentrar nas atividades que colaboram para um ensino mais personalizado.
- Concordamos com Castells (2003), que afirma as tecnologias serem caracterizadas pelo amplo alcance, pela integração de todos os meios de comunicação e pela interatividade que se configura a sociedade na atualidade. Assim, o uso de TICs, segundo Albertin e Moura (1994), é um processo irreversível e que pode auxiliar na formação do ser humano, por intermédio da exploração de práticas pedagógicas mais recentes.
- Também reforçamos, conforme Bohn (2011), que as tecnologias da informação e comunicação, com sólidas bases pedagógicas, requerem adequada infraestrutura que, valendo-se de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, devem pautar-se pela qualidade e não somente pela quantidade.
- Nosso modelo educativo não escapa dessa mudança vivenciada. Cada vez mais a tecnologia faz-se presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos, seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia. É fato que a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino é progressivamente necessária, pois torna a aula mais atrativa, com possibilidades e alcances ampliados, proporcionando aos alunos uma forma mais dinâmica de ensino
- Em nossa escola colecionamos inúmeras experiências e expressões comunicacionais, mediante atividades desenvolvidas por educadores e estudantes e no exercício do protagonismo. O uso das TICs e, como consequência, a educomunicação é uma resposta para os avanços atuais comunicativos, que tem suas bases na tradição salesiana.
- Nesse ambiente, a comunicação entre os envolvidos no processo de trabalho no CEMA e, sobretudo, nas salas de aula, vai se expandindo, uma vez que conectar muitas possibilidades de comunicar a aprendizagem é essencial para dar sentido às várias situações e possibilidades de fornecer novas formas de ver, de lidar com diferenças e ritmos individuais, de pensar e de relacionar as informações recebidas de modo a construir significados.

10 - Metodologias Ativas

Nossa concepção de aprendizagem implica escolhas metodológicas que possibilitam o amadurecimento integral dos estudantes e a construção de conhecimentos, competências e valores, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo.

- Nessa perspectiva, o fazer pedagógico de nossas escolas circunscreve-se no âmbito das metodologias ativas, cujas características principais revelam uma visão diferenciada do processo educacional, em sentido integral e inovador. cremos que “a construção do conhecimento é uma trajetória coletiva em que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução do problema”. (PERRENOUD, 2000, p. 35).
- Atestamos, segundo Moran (2013), que as metodologias ativas são percursos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. Oportunizam aprender ativamente a partir de: problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades, leituras, pesquisas, projetos pessoais de vida e de aprendizagem, projetos em grupo dentre outras opções metodológicas. Exigem também uma constante reavaliação do currículo, da participação dos professores, da interação com os estudantes, da organização das atividades didáticas, da organização de espaços e tempos.
- Entendemos a função da aprendizagem como desenvolvimento que se constrói a partir de uma produção ativa de significados e do entendimento daquilo que se pesquisa; identificando diferentes fatos, buscando explicações e formulando hipóteses; enfim, confrontando dados para poder realizar “uma variedade de ações de compreensão que mostrem uma interpretação do tema e, ao mesmo tempo, um avanço [...]”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 184).
- Incentivamos, ainda, em nossa prática educativa, o trabalho em grupo cooperativo, que “é uma opção metodológica irrenunciável, por ser uma resposta às necessidades e exigências da idade juvenil”. (LOME, 2005, p. 91). Além disso, ampliamos, constantemente, em nossas comunidades educativas, as possibilidades para diferentes metodologias ativas, a saber: a pedagogia de projetos, os estudos de casos, as aulas invertidas, a problematização, os jogos, os desafios, as pesquisas, o uso de novas tecnologias a partir do Material Didático Digital e do Projeto Crescer em Rede, os desafios e trabalhos em grupos cooperativos, as oficinas, as aulas de campo, as viagens pedagógico-culturais, as mostras de projetos, as atividades socioculturais (teatro, dança, música, banda, aula de violão, etc.), os eventos esportivos, os grupos infantis e juvenis salesianos, os encontros de formação, dentre outras.

11 - Interdisciplinaridade

Empenhamo-nos em propostas pedagógicas e didáticas interdisciplinares que, superando reducionismos decorrentes da disciplinarização das ciências, possibilita o diálogo entre os componentes curriculares a fim de colaborar na construção do conhecimento de um ou mais objetos de ensino. Com isso, a interdisciplinaridade contribui, sobremaneira, com a educação integral.

- Seguimos a concepção de Fazenda (2008), ao considerar que “[...] o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade [...]”. (FAZENDA, 2008, p. 23-24). A lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada, coletivamente, num ato de vontade, num desejo planejado e construído para dar significatividade ao ato de ensinar e aprender.
- Com isso, nossa escola, por ser salesiana incentiva propostas que articulam vários pontos de vista, saberes, áreas de conhecimento, trazendo questões complexas do dia a dia e que fazem educadores e estudantes perceberem que o conhecimento segmentado (disciplinar) precisa ser composto de olhares diversos para conseguir encontrar significados mais amplos. Os projetos interdisciplinares ajudam a perceber as conexões entre os componentes curriculares, que podem ser realizados, “utilizando todas as técnicas apontadas antes (dentro e fora da sala de aula, em vários espaços, onde o digital pode ser muito importante, assim como o desenvolvimento de jogos, histórias,)”. (MORAN, 2013, p. 13).

- Compreendemos, ainda, que a proposta interdisciplinar está vinculada a uma escolha de metodologia, que leva em conta o educando como pessoa capaz de atuar diretamente na construção do próprio conhecimento, ou seja, há uma valorização das experiências e conhecimentos previamente vividos pelos alunos que, mediados pelo professor, possibilitam maior desenvolvimento da capacidade de alunos e professores se posicionarem, elaborarem projetos, terem senso crítico, participarem de ações sociais e elegerem princípios éticos para a construção de uma sociedade justa e solidária. Também, “é importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelos professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade e mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado”. (PCNs, 2000, p.76).
- Por isso, validamos, enquanto CEMA, os estudos de Yared (2013), ao propor uma educação interdisciplinar à luz da sabedoria, da coragem, da humildade e também do respeito e da amorosidade. Conforme a autora, para atingir a plenitude da pessoa humana, a qual todos tendemos, a tarefa da educação visa ao homem integral, em todos os seus aspectos, da relação consigo mesmo, com o cosmos, com os outros e com Deus. Além disso, consolidamos a ideia da autora de que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e porque não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade.
- Priorizamos, dessa maneira, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares próximos da vida dos estudantes, partindo das necessidades deles. Dessa forma, os estudantes não só conhecem a realidade, mas, na interação com seus pares e educadores, contribuem para melhorá-la e isso dá um sentido muito mais profundo ao ato de aprender, já que utilizam as aprendizagens para melhorar a vida de si mesmos e dos demais. A combinação de projetos interdisciplinares, com o apoio de recursos digitais, é um caminho para engajar os educadores e estudantes no conhecimento, na vivência e na transformação de um mundo que se encontra imerso em desafios complexos.
- Outra dimensão dos projetos interdisciplinares, que precisamos levar em consideração, é a necessidade de que cada estudante se conheça mais como pessoa (autoconhecimento), desenvolva um projeto de futuro (possibilidades a curto e médio prazo) e construa uma vida com significado (competências e valores). É a motivação constante ao projeto de vida do nosso estudante, que preconiza nossa educação salesiana e move-nos a incluir no currículo, como um eixo transversal importante, momentos fortes, ao longo do processo, de compartilhamento, de orientação e de acompanhamento personalizado.
- Dedicamos, assim, à mobilização dos vários atores envolvidos no processo de ensino e de suas relações intra e intersubjetivas, para a aquisição de conhecimentos e valores que evocam à vivência de comunidades de aprendizagem, fortalecidos pelo trabalho em rede, pela mentalidade projetual e pela possibilidade de modelos híbridos para a aprendizagem.
- Estamos seguros de que, nesse itinerário, compreender os múltiplos contextos da vida a partir da problematização de diversas realidades, refletindo sobre seus fundamentos, favorece a formação de complexas estruturas de pensamento e alarga o olhar para as múltiplas formas de se chegar a um conceito e, ainda, de poder relacioná-lo à vida.
- Assim, desejamos fortalecer a atitude de relacionar ideias, teorias, fatos e opiniões, de modo a despertar a construção de redes conceituais articuladas, amplas e contextualizadas, integradas nos sistemas naturais, socioemocionais, espirituais, sociais, científicos, artísticos, tecnológicos e políticos, focados no desenvolvimento das mais variadas competências que respondam, com eficácia e eficiência, aos desafios do cotidiano.

12 - Material Didático

Entendemos que “os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem”. (MORAN, 2013, p. 2). Precisam ser acompanhados de desafios, atividades, histórias, jogos que realmente mobilizem os alunos, em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupo (colaborativamente) e sozinhos (aprendizagem personalizada), utilizando as tecnologias mais adequadas (e possíveis) em cada momento.

- Para o CEMA, escola salesiana, avançar pelo campo das novas tecnologias para a aprendizagem é um passo relevante no que há de mais moderno e juvenil. Nesse contexto, o modo como desenvolvemos as nossas estratégias de ensino, nos últimos anos, passou por mudanças significativas com a chegada do Material Didático Digital (MDD).
- Estamos convictos de que precisamos acompanhar, valorizar e avançar no desenvolvimento de estratégias educativas com o objetivo de que os estudantes aprendam mais e melhor a fim de que, ao realizarem esta experiência, tornem-se protagonistas em seus contextos.
- Atualmente o CEMA utiliza o Material Didático Digital para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio produzido pela Editora Edebê, todo o material didático, passa por reformulações, além do suporte técnico constante oferecido pela editora e na oferta de novas ferramentas didáticas para o ambiente digital.
- Para os educadores do Ensino Fundamental I, foram produzidos Manuais Digitais, que incorporam conteúdos formativos, propostas diversificadas de atividades e de recursos educacionais digitais.
- Neste contexto, adequados à cultura juvenil e à realidade virtual, temos acesso à recursos e soluções educacionais, como: Plataforma Adaptativa Edebê, objetos digitais, livros interativos e Plataforma Edebê Edu, os quais democratizam e facilitam os processos de aprendizagem, ampliando e incentivando a pesquisa, o estudo interativo personalizado e a conectividade que faz aprender em rede.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Constituem objetivos da educação infantil:

- educar e cuidar integralmente da criança, priorizando o desenvolvimento das capacidades crítica, criativa, de autonomia, de socialização e senso comunitário;
- despertar o senso de liberdade com responsabilidade; a compreensão dos direitos e deveres;
- proporcionar atividades que desenvolvam os aspectos: sensório-motor, sócio-afetivo; as funções simbólicas e cognitivas, a expressão verbal, plástica e corporal;
- oferecer condições favoráveis ao processo de maturação da criança, tanto em nível de conhecimento como pela formação de hábitos e atitudes, conduzindo-a a um comportamento social, emocional e motor adequados;
- dar condições para que as crianças desenvolvam as áreas de linguagem, pensamento lógico-matemático, interação social, coordenação viso-motora, orientação espacial e esquema corporal;
- propiciar à criança, gradativamente, um processo de adaptação e de desenvolvimento harmonioso de sua personalidade;
- atender às necessidades biopsicomotoras da criança por meio de atividades programadas, estimulando sua interação ao meio ambiente;
- fortalecer a auto-confiança e a auto-estima;
- proporcionar à criança condições para seu desenvolvimento global e harmônico nos aspectos biopsicossocial e cultural, respeitando seus interesses e suas necessidades.

Na educação infantil a avaliação é realizada através de acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, a qual será levada ao conhecimento da família sempre que houver necessidade e no final de cada trimestre, este procedimento não tem o objetivo de promoção.

A Organização Curricular para a educação infantil é apresentada na Proposta Pedagógica, prevendo o desenvolvimento das atividades em consonância com as etapas evolutivas da criança.

ÁREAS DE ESTUDOS

Conhecimento do Mundo

A educação infantil terá como ponto de partida os assuntos que chamem a atenção da criança a fim de trabalhar com conhecimentos das mais diversas áreas. O educador deverá criar situações em que as crianças façam suas próprias perguntas. Deve também, respeitar as idéias espontâneas de cada um e, acima de tudo, aproveitar o que os alunos já sabem.

E também estabelecer relações entre o mundo social e natural, valorizando sua importância para preservação das espécies e para a qualidade de vida humana.

Manifestar curiosidade e interesse pelo mundo que o cerca, buscando informações e formulando questionamentos que o levem a compreensão dos acontecimentos.

Artes Visuais:

As artes visuais na educação infantil devem servir para dar à criança formas de expressar suas idéias e seus sentimentos. O ensino de artes deve tornar a criança mais crítica e criativa.

A atividade artística desempenha relevante papel no desenvolvimento psicológico da criança. É no livre exercício da criatividade que se descobre o sentido do equilíbrio pessoal, quando as cargas emocionais são deslocadas para o universo da imaginação de forma leve e saudável.

No transcorrer da educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de (arte, artes visuais, dança, música, teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas, produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Nesse sentido, o ensino de Arte deverá organizar-se de modo que, ao final do ensino fundamental, os alunos sejam capazes de:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;

- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artista, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

Linguagem oral e escrita:

Na linguagem oral, o educador deverá em classe, promover atividades que estimulem o emprego da fala, escrita e compreensão da língua. Pois é por meio da fala da criança que é traduzido seu modo de pensar, suas aspirações, necessidades e sentimentos.

A linguagem escrita deve ser uma constante na Educação Infantil, além da assimilação de um conjunto de habilidades sensório-motoras, é um processo complexo no qual a criança precisa resolver problemas lógicos até compreender de que forma a escrita alfabética representa a linguagem oral.

O educador, assim, deverá trazer para a escola a escrita em seus diversos usos, bem como respeitar o que o aluno já sabe.

O educador dará chances aos alunos para que produzam textos, de forma grafada ou não. Seguindo o ritmo próprio de cada criança.

Assim, o principal objetivo da linguagem oral e escrita nos períodos iniciais é o seguinte:

Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão oral e escrita através de diversas situações de intercâmbio social e da familiarização com a escrita por meio do manuseio de todo material portador de texto.

Matemática

No ensino de matemática, a brincadeira se torna uma forma lúdica de ensinar, com objetivos bem demarcados e claros a serem atingidos. Reconhecer e valorizar os números como ferramentas necessárias no seu cotidiano, comunicando idéias matemáticas como resultados encontrados em situações-problema. A formação do pensamento lógico, a noção de número, e de quantidade são conhecimentos de extremo valor.

Destacam-se ainda as atividades que envolvem conversas sobre a matemática, todas as atividades são com materiais concretos, as criações de trabalhos artísticos envolvendo a matemática e as atividades de cálculos mentais.

Música:

Atividades envolvendo o canto farão parte do cotidiano da escola. O professor de música, que é um profissional habilitado, oferecerá às crianças música que elas possam cantar sem grande esforço e que os textos lhes sejam compreensíveis, e também oportunizará que elas entrem em contato com instrumentos e aparelhos musicais e outros recursos como: a bandinha musical, instrumentos musicais confeccionados com sucatas, bem como ouvir os mais variados tipos de música: erudita, popular, nacional, estrangeira.

O trabalho com a música é interligado às atividades de movimento, expressão cênica e desenho.

A música objetiva o desenvolvimento integral da criança por que:

- transmite o conhecimento de sua manifestação em nossa herança cultural;
- amplia o relacionamento e o respeito mútuo;
- ensina culturas diversas através da diversificação das letras da canções, ritmos e aparatos e instrumentos;
- aperfeiçoa a habilidade motora devido à marcação do ritmo: este tem papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso porque favorece a descarga emocional e a reação motora, aliviando as tensões;
- permite situações de aprendizado que podem ser aplicados em outros contextos (por exemplo: desenvolve o pensamento lógico auxiliando no entendimento da matemática e enriquece habilidades intelectuais como: leitura, concentração, interpretação de textos);

- libera a expressão de pensamentos e sentimentos sadios;
- desenvolve a sensibilidade, a criatividade, o nível de apreciação musical, a disciplina no ouvir e a acuidade auditiva;
- ensina o controle sobre a respiração;
- mostra como identificar semelhanças e diferenças entre sons, instrumentos e grupos rítmicos;

Mais especialmente na educação infantil:

- ajuda a criança a descobrir seus próprios sons e interagir com os sons da natureza e animais à sua volta, o que fortifica sua auto-estima;
- amplia o vocabulário e desenvolve a linguagem oral através da pronúncia correta das letras das canções.

ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental, com duração de 09 (nove) anos, está estruturado em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano).

O ensino fundamental tem por objetivos:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- desenvolver a capacidade de aprender e de adquirir conhecimentos e habilidades, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

ENSINO MÉDIO

O ensino médio, em regime anual seriado, ministrado em três séries, constitui a etapa final da educação básica, tem por objetivo promover a formação integral do educando, oferecendo-lhe recursos para que se realize como pessoa consciente e livre, capaz de se integrar no contexto social, como cidadão honesto e cristão consciente e responsável pela ação transformadora da sociedade, ensejando a preparação para o trabalho e o prosseguimento dos estudos.

Estes objetivos podem se expressar assim:

- consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- oferecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania ao educando, de forma que o mesmo continue aprendendo e que seja capaz de se adaptar, com flexibilidade, a novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores;
- desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada componente curricular;
- desenvolver o pensamento crítico necessário ao exercício da cidadania ativa.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora disponibiliza de forma opcional a escola em tempo integral, oferece atividades extracurriculares como natação, judô, futsal, vôlei, ballet, informática, música, reforço pedagógico, criando condições para o desenvolvimento de capacidades, envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, com os seguintes objetivos:

- promover a formação humanística, com fortalecimento dos valores de solidariedade, formação ética e o exercício da cidadania;
- ampliar o tempo de permanência do aluno na escola, criando oportunidades de aprendizagens para todos, com metodologias;
- proporcionar atividades educativas diversas, articuladas ao espaço escolar;
- oportunizar o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos com a prática de atividades pedagógicas diversificadas;
- desenvolver a aprendizagem através da área cognitiva, nas suas mais diversas dimensões;
- respeitar as diferenças e diversidades;
- garantir um ensino de qualidade que aumente as oportunidades dos alunos de crescerem como cidadãos honestos e bons cristãos;
- promover um ensino prazeroso, a alegria do aprender e o aconchego do educar.

VII – PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Desde a educação infantil até o ensino médio, o Centro Educacional Maria Auxiliadora visa à transformação de informações em conhecimento.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

ENSINO FUNDAMENTAL

A prática do ensino fundamental deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- percebe-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

ENSINO MÉDIO

A prática do ensino médio deve se organizar de modo que os alunos desenvolvam as seguintes competências e habilidades.

- ler e interpretar textos de interesse científicos e tecnológico;
- interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones...);
- exprimir-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta;
- produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões;
- utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores;
- identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos;
- identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;
- identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representando em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações, interpolações e interpretações;
- analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos;
- desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções. Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.
- formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas;
- desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais;
- utilizar instrumentos de medição e de cálculo;

- procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema;
- formular hipóteses e prever resultados;
- elaborar estratégias de enfrentamento das questões;
- interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações;
- articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar;
- entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;
- compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades;
- fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas;
- aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático;
- utilizar elementos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais;
- associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;
- reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio;
- compreender as ciências como construções humanas, entendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar;
- entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Está bem explícito nos objetivos acima que todos devem ser alcançados utilizando-se de conteúdos factuais, procedimentais, atitudinais, conceitos e princípios, o que prova mais uma vez que não há necessidade de se abrir mão de nenhum componente curricular, apenas contextualizá-lo e dar significado à aprendizagem do mesmo.

Assim, através dos educadores, utilizando-se de atividades diversificadas e tecnologias apropriadas e da metodologia do Grupo Cooperativo, trabalhamos para que nossos alunos aprendam a conhecer, a fazer, a viver juntos, a viver com os outros e a ser um cidadão honesto, porque bom cristão.

Como disse o grande educador Dom Bosco, criador da nossa filosofia salesiana: “Eu desejo aos estudantes que adquiram a ciência profana, sem esquecer a ciência dos santos”.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora admite alunos com necessidades especiais em todas as etapas, desde que a família ou responsáveis apresentem laudo atualizado de médico ou de especialistas que os acompanhem, com a finalidade de alicerçar as adequações pedagógicas necessárias e possíveis à Escola. Juntos, Família, profissionais da área médica ou terapêutica e profissionais da escola farão um trabalho escolar definindo responsabilidades.

De posse do laudo, a escola fará uma adequação curricular que consistirá em planos de ações dos docentes visando minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos, desde que seja possível a realização pela Escola e com a ciência prévia dos pais.

A escola oferece atendimento diferenciado para alunos que apresentam dificuldades no processo ensino aprendizagem, tais como:

- posicionamento privilegiado na sala de aula;
- ampliação do tempo para execução das atividades/avaliações;
- oportunidade para o educando realizar as avaliações em ambiente reservado;
- erros ortográficos assinalados, mas não pontuados;
- possibilidade de leitura do comando da questão, quando o aluno solicitar;
- adaptação curricular em relação às avaliações.

AVALIAÇÃO

Pensando na Pedagogia Preventiva de Dom Bosco e na Filosofia que envolve o novo processo de educação, o Centro Educacional Maria Auxiliadora preocupa-se em fazer nova abordagem dos conteúdos programáticos, apresentando o que considera ser significativo para a aprendizagem do aluno, assim como a reação entre eles.

A educação como tal deve considerar a necessidade social, sabendo que o processo ensino-aprendizagem pode incidir de forma decisiva na formação do honesto cidadão e leva também a mudança de postura dos envolvidos no processo de ensino.

Tais pressupostos fundamentam à proposta de uma seleção de conteúdos significativos de cada área, visando à avaliação da aprendizagem dos conceitos correlatos. Hoje o Centro Educacional Maria Auxiliadora, trabalha os conteúdos de forma a privilegiar a contextualização, desenvolvendo capacidades e eficiências para que o processo ensino-aprendizagem se dê em bases consistentes, tanto em termos de conceitos trabalhados, dentro do contexto psicopedagógico e social, como priorizando a preparação para o exercício da cidadania ativa.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora se propõe a acompanhar a evolução do processo ensino-aprendizagem de seus alunos, visando à avaliação qualitativa e quantitativa dos educandos de todas as séries.

O educador deverá sempre, ser um estimulador do aluno levando-o a refletir sobre a importância da formação geral do indivíduo como base para uma vivência feliz, saudável e produtiva na sociedade.

A- Do Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do aproveitamento escolar do aluno é um processo contínuo, observando-se a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e o mínimo considerado necessário em termos de conhecimentos, competências e habilidades em cada componente curricular, em consonância com os objetivos da educação e a filosofia do Centro Educacional Maria Auxiliadora.

Na educação infantil a avaliação do desenvolvimento escolar do aluno será global e contínua, com base no acompanhamento, observação e registro das atividades desenvolvidas pelos alunos, sendo seus resultados comunicados aos pais ou responsáveis, trimestralmente e sempre que necessário, através de relatórios sem o objetivo de promoção.

A avaliação, no primeiro ano do ensino fundamental, com crianças de seis anos de idade, ocorre de forma processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e seus resultados não são limitados em notas ou conceitos. São elaborados instrumentos e procedimentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registro e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

No ensino fundamental de 09 (nove) anos de duração e no ensino médio a avaliação do aproveitamento deve incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes experiências, levando sempre em consideração os objetivos visados, compreendendo a verificação do aproveitamento, a aquisição das competências e habilidades e a apuração da assiduidade.

Os resultados do rendimento escolar dos alunos são expressos por meio de número de pontos com o total de 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

- I. 1º. Trimestre: 30 pontos, com o mínimo de 60% = 18 pontos;
- II. 2º. Trimestre: 35 pontos, com o mínimo de 60% = 21 pontos;
- III. 3º. Trimestre: 35 pontos, com o mínimo de 60% = 21 pontos.

Nos resultados finais da avaliação do trimestre não se admite fracionamento, sendo que os resultados das avaliações realizadas pelo professor no trimestre obedecerão aos seguintes critérios de arredondamento:

- I – 01, 02, 03, 04 para menos;
- II – 05, 06, 07, 08 e 09 para mais.

O aluno será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos, não alcançando este resultado, entrará em processo de recuperação final.

O total anual de pontos de cada componente curricular é o somatório dos pontos dos três trimestres letivos.

A frequência do aluno será registrada diariamente, pelo professor de cada componente curricular no Diário de Classe, instrumento de controle de frequência, que após cada trimestre será arquivado na Secretaria do Centro Educacional Maria Auxiliadora.

Ao final do segundo e anos seguintes do ensino fundamental e nas três séries do ensino médio, é considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% dos pontos distribuídos nos três trimestres em cada componente curricular e frequência mínima de 75% do total de horas letivas, computados os exercícios domiciliares amparados por lei, não alcançando este resultado, entrará em processo de recuperação final.

Tem direito a segunda chamada para realização de provas ou atividades avaliativas o aluno que, por escrito, apresentar justificativa do responsável, à Coordenação Pedagógica, no prazo de 72 horas, contadas a partir da data da realização da atividade de avaliação, mediante o deferimento da Coordenação Pedagógica.

Quando por motivos mais sérios e prolongados, o requerimento para segunda chamada será feito imediatamente ao comparecimento do aluno, sendo cada situação analisada pela Diretora ou profissional por ela designado.

B- Dos Estudos de Recuperação

O Centro Educacional Maria Auxiliadora oferece Estudos de Recuperação aos alunos com rendimento escolar insuficiente para aprovação, nas seguintes modalidades:

- I - Recuperação Paralela;
- II - Recuperação Final.

A Recuperação Paralela, contínua, integrada ao processo de ensino aprendizagem, tem a finalidade de reforçar conteúdos durante o ano letivo, possibilitando ao aluno o acompanhamento do (a) ano/série em que está matriculado.

1. A Recuperação Paralela consistirá em atividades programadas e desenvolvidas pelos professores dos componentes curriculares, acompanhados pelo coordenador pedagógico; poderá ser no horário escolar ou em horário contrário.
2. A Recuperação Paralela será realizada no decorrer do ano letivo, podendo ser adotado o sistema de monitorias, sob a orientação do professor.
3. O valor máximo da recuperação paralela será a média correspondente ao trimestre.

A Recuperação Final, após o término do 3º trimestre letivo, de acordo com o calendário escolar, destina-se aos alunos de aproveitamento inferior a 60 (sessenta) pontos e será ministrada pelo professor. É oferecida aos estudantes do Ensino Fundamental, em até 03 (três) componentes curriculares e para os estudantes do Ensino Médio, em até 04 (quatro) componentes curriculares.

O valor máximo da recuperação final é de 100 (cem) pontos. A média mínima para promoção para o (a) ano/série seguinte é de 60 (sessenta) pontos.

Os resultados obtidos pelo aluno, se maior, após os estudos de recuperação final devem preponderar sobre os resultados anteriores.

É promovido para o (a) ano/série seguinte, o aluno que, após os estudos de recuperação final, obtiver em cada componente curricular no mínimo 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora não adota o sistema de Progressão Parcial (Dependência) no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

C – Do Avanço de Estudos

O aluno poderá ser promovido, excepcionalmente, em qualquer época do ano letivo, quando assim indicarem a sua potencialidade, seu progresso nos estudos e suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora adota o avanço de estudos no ensino fundamental e médio para anos e séries subsequentes dentro da mesma etapa cumpridos os seguintes requisitos:

I – atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais;

II – matrícula, por um período mínimo de um semestre letivo, na instituição educacional que promove o estudante para o ano ou a série subsequente por meio de avanço de estudos;

III – indicação por um professor da turma do estudante;

IV – aprovação da indicação pelo Conselho de Classe;

V – diagnóstico de profissional especializado;

VI – verificação da aprendizagem;

VI – apreciação pelo Conselho de Classe dos resultados obtidos na verificação de aprendizagem, cujas decisões devem ser registradas em ata.

É vedado aos estudantes o avanço de estudos visando à conclusão da educação básica.

Em caso de a decisão colegiada ser pela promoção do aluno, não se computa como falta no(a) novo(a) ano/série o período em que o mesmo esteve frequentando o ano/série anterior.

O estudante oriundo de instituição educacional de outro país tem tratamento especial, para fins de matrícula e adaptação curricular. A matrícula do estudante oriundo do exterior deve ser aceita com base no documento escolar, devidamente traduzido, com visto do consulado brasileiro no país de origem, respeitados acordos diplomáticos.

É de competência da instituição educacional a análise da documentação dos estudantes procedentes do exterior, para fins de prosseguimento de estudos.

D – Normatização da Vida Escolar Diária do Aluno

- O horário de acesso à sala de aula é 07h30 no período matutino e 13h40 no vespertino.
- A saída é 11h50 para educação infantil, 12h00 para os anos iniciais do ensino fundamental, 12h10 para os anos finais do ensino fundamental e 13h00 para o ensino médio.
- Horário de saída para o turno vespertino: 18h00 para educação infantil e 18h20 para os alunos do ensino fundamental.
- O atraso na entrada acarreta a perda da 1ª aula. Após a terceira incidência de atrasos o aluno será convidado a voltar para casa, no dia do atraso, acompanhado pelos pais/responsáveis.
- A agenda do Centro Educacional Maria Auxiliadora, faz parte do material escolar do aluno. O uso da mesma é de extrema importância para as anotações diárias além de ser um instrumento de comunicação entre os pais e a escola.
- O uso do uniforme estabelece um controle de segurança para o aluno no Centro Educacional Maria Auxiliadora. É uma exigência diária e o seu uso é obrigatório em todas as atividades escolares. O controle do uniforme será feito na portaria, e a Escola poderá tomar providências necessárias, se o caso for recorrente. A escola deverá ser avisada, através da agenda Escolar, quando o aluno, por ventura, não puder comparecer às aulas devidamente uniformizado.
- O uniforme, especialmente o agasalho, deverá ser marcado com o nome do aluno para evitar situações desagradáveis e perdas, das quais o Centro Educacional Maria Auxiliadora não tem como responsabilizar-se.
- Para as aulas de Educação Física, é necessário que o aluno esteja devidamente uniformizado.
- É indispensável, para a organização do aluno, que ele tenha sempre à mão todo o material necessário para o seu trabalho diário na Escola. Importante lembrar que não é permitido o uso de corretivo líquido.
- O Centro Educacional Maria Auxiliadora não se responsabiliza por materiais que não se destinarem às aulas, não sendo permitida a utilização dos mesmos no momento da aula. Os materiais alheios às aulas serão recolhidos pelo Serviço de Assessoria Pedagógica e só serão retirados pelos pais ou responsáveis.
- Não é permitido o uso de telefone celular durante as aulas. Caso haja necessidade de receber um recado externo, procurar o Serviço de Assessoria Psicopedagógica.
- As tarefas de casa devem ser feitas e trazidas para o conhecimento do professor e correção em sala.
- Os trabalhos solicitados devem ter organização científica orientada pelo professor e devem ser entregues somente para o mesmo.
- Caso falte em um dia que tenha avaliação, é preciso trazer, no prazo de 72 horas, o atestado médico ou justificativa dos pais, ou responsável, registrado na agenda e encaminhe ao Serviço de Assessoria Pedagógica.
- O Boletim Escolar do aluno será expedido ao final de cada trimestre. A família será convocada para receber o boletim e se inteirar do desempenho escolar do aluno.

VIII – PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, com vistas à melhoria da educação.

O processo de avaliação institucional no CEMA ocorre através de uma parceria da Rede Salesiana de Escolas e a ANEC (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil), cuja finalidade é orientar ações de melhoria da qualidade de educação. A estrutura da avaliação desenvolvida abrange as questões referentes à gestão, aos processos, aos recursos e aos resultados da escola, ocorre de maneira sistêmica, integral e interpretativa, com o foco não apenas nos resultados, mas também na gestão dos recursos e dos processos.

No processo educacional, a avaliação institucional é um recurso gerador de resultados que, reunidos em relatórios, contribuirão com os gestores na tomada de decisões para analisar mudanças de estratégias, efetivar melhorias no ensino, promover a pesquisa e intervir com segurança na continuidade do trabalho pedagógico.

A avaliação utilizada não foca apenas os resultados, mas também na gestão dos recursos e dos processos. Para isso, faz uso de procedimentos ordenados de coleta de informações sobre a escola e seu entorno, com a utilização de instrumentos e metodologias variadas, aplicados aos princípios públicos legais da comunidade escolar.

A avaliação não se restringe ao desempenho acadêmico dos alunos. Utilizando tratamento estatístico para informações obtidas em ferramentas de pesquisa, buscamos captar a percepção da comunidade sobre a realidade da escola.

Ferramentas de Coleta de Informações

Para medir o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, são aplicados testes nas áreas de Leitura, Produção Textual, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Para gerar dados sobre a percepção da comunidade a respeito da realidade da escola, disponibilizaremos questionários para alunos; para os familiares; para os professores e para toda equipe gestora da escola.

Para avaliar as opiniões dos estudantes sobre temas sociais importantes, é aplicado o questionário de atitudes e valores, abordando aspectos relacionados às concepções dos alunos sobre esses assuntos e procurando identificar como os jovens percebem o trabalho na escola.

Relatórios

A consolidação das informações colhidas em campo, processadas e analisadas, é formalizada em relatórios escritos de caráter exclusivo e confidencial, são eles:

- I. Relatório de Desempenho da Escola: define os níveis de desempenho, os resultados gerais da campanha, a comparação com escolas semelhantes, o detalhamento por conteúdos e habilidades, a contextualização dos resultados e um boletim pedagógico.
- II. Relatório de Percepção da Escola pela Comunidade: contém os principais indicadores relacionados à percepção da comunidade sobre a realidade daquela escola, com gráficos de resultado de cada item formador do indicador.
- III. Relatório de Atitudes e Valores: contém os resultados gráficos e tabelas.
- IV. Sumário Executivo: possui a descrição geral dos instrumentos utilizados, os resultados gerais da escola (por ano) e a relação geral dos principais quantitativos.

A qualidade nos serviços prestados e a satisfação das pessoas envolvidas em qualquer setor da escola têm sido a meta principal do nosso trabalho educativo. Os profissionais estão qualificados a exercerem, de acordo com a Proposta Pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora todas as atribuições a eles conferidas e com o objetivo de manter os recursos humanos atualizados e preparados para acompanhar o processo de mudança social, estabelecemos diretrizes que visam o atendimento de estratégias:

- treinamento em Serviço nos diversos setores e segmentos, realizado a partir do acompanhamento constante, "in-loco" e durante o expediente do funcionário, com orientações específicas prestadas por consultores e assessores especializados, contratados pela escola para tal fim.
- cursos internos de aperfeiçoamento técnico, promovidos pelo Centro Educacional Maria Auxiliadora e ministrados por especialistas e técnicos com serviços terceirizados pela Entidade Mantenedora, que durante um período, ao longo do ano, oferece condições e ministra técnicas para o aprimoramento dos conhecimentos dos funcionários em suas respectivas áreas de atuação.
- cursos externos de capacitação e qualificação profissional, realizados por empresas como: SESI e SENAC, encaminhados pelo Centro Educacional Maria Auxiliadora, com o objetivo de expandir o nível de conhecimento e preparo do funcionário para a execução de suas atividades profissionais.
- seminários, Palestras e encontros de estudos.
- reuniões Pedagógicas anuais, semestrais e acompanhamentos semanais realizados com o objetivo de orientar a execução do currículo e oferecer ao docente o suporte para o aprimoramento das técnicas utilizadas por eles.
- formação de Grupos de Reflexão e estudos compostos de equipes por área de trabalho, visando levantar os itens que servem de análise sobre o nível de funcionamento dos respectivos setores e segmentos.
- para manter um bom nível de informação dos profissionais do Colégio usamos como instrumento um painel administrativo para as comunicações gerais entre os diversos setores e em cada setor.

Ao longo de cada ano letivo são registradas avaliações de desempenho do funcionário, constando resultados que compõem a sua ficha funcional resultante do acompanhamento profissional a partir dos seguintes passos:

- formação de comissão para elaboração de metodologias e atualização de instrumentos de avaliação;
- entrevistas e supervisão direta dos coordenadores de segmentos de setores;
- registro escrito dos compromissos assumidos no início do ano letivo.

A administração geral oferece condições para que, pedagogicamente, todos os recursos físicos e humanos sejam utilizados, sempre, para o bom desenvolvimento e desempenho dos educadores e educandos.

IX – INFRAESTRUTURA: Instalações Físicas, Equipamentos e Materiais Didático-Pedagógicos

Como vivemos em um mundo de profundas mudanças, nossa proposta curricular não se define de forma estática e definitiva, mas procura acompanhar a aceleração do tempo. Portanto são realizadas constantes apurações a respeito da natureza dos conteúdos a serem incorporados aos currículos, do contexto social e histórico em que vivemos e com os alunos que temos.

As exigências atuais impulsionam os educadores, na busca de novas alternativas. É necessário criar novas respostas. O maior desafio da escola é buscar meios para que os alunos construam o próprio saber, assimilem os conhecimentos e informações importantes para uma atuação ativa na sociedade de hoje e estejam preparados para enfrentar a sociedade do futuro.

Assim, a proposta curricular do Centro Educacional Maria Auxiliadora será continuamente avaliada a fim de ser constatar a efetivação satisfatória de seus objetivos e princípios institucionais.

Essa avaliação será realizada mediante palestras, questionários, debates, reuniões.

RECURSOS

A - Recursos Humanos

Corpo Docente:

- constituído pelos professores de acordo com as necessidades dos níveis e modalidades de ensino mantidos pela escola.

Corpo Discente:

- constituído pelos alunos, com seus direitos e deveres assegurados pelo Regimento Escolar.

Pais ou Responsáveis:

- o envolvimento e o comprometimento da família com o processo da aprendizagem dos filhos fortalece as atitudes positivas e contribuem para o sucesso da ação educativa da escola.

Corpo de Especialista:

- constituído pela Diretora, Psicopedagoga, com a finalidade de proporcionar assistência e recursos pedagógicos necessários para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Serviços de Apoio:

- constituído pelo Técnico Administrativo, Técnico Pedagógico, Serviços de Apoio à Administração Geral, e CPD (Centro de Processamento de Dados).

B - Recursos Logísticos

Além dos livros e materiais didáticos, a escola oferece:

- Laboratório de Biologia, Física, Química;
- Centro de Pesquisa e Tecnologia e laboratório de informática;
- Televisão e vídeo para utilização em sala de aula;
- Sala de Recursos Audiovisuais;
- Projetor multimídia, para uso dos alunos e professores;
- Retroprojetores e Lousas Digitais;
- Aparelho de multimídia;
- Videoteca;
- Biblioteca;
- Quadras Poliesportivas e Ginásio;
- Praça de Alimentação;
- Auditório;
- Estacionamento;
- Áreas de lazer;
- Parquinhos para crianças;
- Capela;
- Piscinas.

AS INSTITUIÇÕES AUXILIARES DO CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA

A Associação de Pais e Mestres, quando houver terá como sócios: os membros da Direção do Centro Educacional Maria Auxiliadora, os professores, os pais ou responsáveis dos alunos.

Compete à Associação de Pais e Mestres, promover a integração da Escola-Família Comunidade. A Associação se orientará por estatuto próprio, homologado pela Diretora do Centro Educacional Maria Auxiliadora. As reuniões e Assembleias da Associação só poderão se realizar na escola, sede da Associação e com a presença da Diretora ou de um profissional por ela designado.

As ações da Associação de Pais e Mestres durante o ano são orientadas para o alcance de uma de suas principais finalidades: promover a integração escola – família comunidade.

A presença da Associação de Pais e Mestres é muito enriquecedora para toda a Comunidade Educativa, principalmente por ser um grupo bastante sério em sua postura educadora.

O Centro Educacional Maria Auxiliadora assegura a livre organização do Grêmio Estudantil, na forma da lei, que representa os interesses dos estudantes em função de seus pleitos, respeitadas a legislação de ensino e as normas do Regimento Escolar.

São membros do Grêmio Estudantil, em caráter optativo, os estudantes do CEMA que, em assembleia geral, aprovam seu estatuto e elegem seus dirigentes, por meio de eleição direta.

A União dos Ex-Alunos é uma entidade sócio-cultural constituída de membros que tenham frequentado esta ou qualquer Obra das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil ou no Exterior.

A União dos Ex-Alunos se organiza por Regimento Próprio, sendo as atividades planejadas anualmente e aprovada pela Direção.

X - GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

O Centro Educacional Maria Auxiliadora está comprometido com os princípios e aspirações evangélicas, bem como, com a prática do Sistema Preventivo de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Nossa visão educativa se funda na centralidade da pessoa humana e tem como meta a comunhão social: justa, fraterna, solidária, participativa, livre, democrática, a serviço da vida.

O centro da pedagogia salesiana é a pessoa humana em sua totalidade. Esta pessoa humana que:

- é elevada a uma dignidade própria, que se funda na emergência da consciência, da liberdade e do amor.
- chamada a uma transcendência, isto é, se orienta para o Absoluto.
- vocacionada à felicidade, que supõe construção de um sentido para a própria existência e para o seu contexto social.

O Referencial POLÍTICO como horizonte pedagógico, expressa-se no exercício da cidadania, que se constrói numa sociedade livre e participativa, respeitando-se o pluriculturalismo, isto é, as diferenças de gênero, raça, religião, ideologia e de quaisquer outras minorias sociais.

A nossa ação educativa se fundamenta sobre três pilares: razão, religião e afetividade (amorevolezza).

- RAZÃO, no sentido de criar e garantir, num relacionamento dialógico, a autonomia intelectual do aluno, que conhece e assume as razões de tudo aquilo que estuda e vivencia, inclusive de seus limites.
- RELIGIÃO, como abertura ao sentido radical da existência e prática dos valores evangélicos, com atitude ecumênica e dialógica.
- A AFETIVIDADE, como clima educativo de confiança, compreensão, alegria e amor, que favoreça relacionamento educador-educando e estimule o crescimento pessoal, sem dependência ou direcionismo.
- MARIA, Mãe e educadora do Mestre Jesus, é presença indispensável na ação EDUCATIVA salesiana. Faz-nos compreender que, na Pedagogia Salesiana, a oferta do amor está intimamente ligada a um horizonte de significado da vida.

Para o bom funcionamento do Centro Educacional Maria Auxiliadora como Instituição Educativa formal adotamos algumas políticas que norteiam os diversos segmentos que compõem a estrutura administrativa e pedagógica:

- política Institucional – “Abertura para as mudanças que se processam em todos os segmentos da sociedade”.
- política de Direção – Planejar, organizar, gerenciar e supervisionar, no nível estratégico, o funcionamento do Colégio, orientando-o na busca de maior coerência, qualidade e satisfação. Para isto, delega aos Coordenadores de cada setor, da Pastoral e Administrativa os assuntos de natureza tática e operacional.
- política Pedagógica – Diagnosticar, permanentemente e recomendar soluções para resolver as deficiências e dificuldades apresentadas durante o ano letivo no manejo da metodologia cooperativa e técnicas pertinentes à implementação da Proposta Pedagógica..
- pastoral – Capacitar o pessoal docente, funcionários, equipe de pessoal e membros da direção e coordenação para desempenhar suas funções com competências técnicas e pessoais. Elaborar um plano de formação e capacitação de pessoal atualizado e permanente dentro dos princípios e valores que fundamentam a Educação Salesiana.

Brasília/DF, 13 de julho de 2018.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. *Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais*. Currículo sem Fronteiras. v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em 21 nov. 2017.
- ALLAN, L. *Escola.com: como novas tecnologias estão transformando a educação na prática*. Barueri, SP: Figurati, 2015.
- AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.
- BOHN, C. S. *A mediação dos jogos eletrônicos como estímulo do processo de ensino-aprendizagem*. (Dissertação) Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis, 2011.
- BOSCO, G. Dei castighi da infliggersinelle case salesiane. In: BRAIDO, P. *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze*. Roma: LAS, 1992.
- BOSCO, J. *O jovem instruído na prática de seus deveres religiosos – parte I. Caritas In Veritate*. – Publicado no Brasil em 1937 nas Escolas profissionais salesianas, páginas 5-8, OE II 185-188. Disponível em: <http://homemcatolico.com.br/biblioteca/livros/o-jovem-instruido--na-pratica-de-seus-deveres-religiosos>. Acesso em 21 nov. 2017.
- _____. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*. MB. Tradução: Fausto Santa Catarina: edição revista e ampliada. Brasília: EDB, Editora Dom Bosco, 2012.
- BOSCO, T. *Dom Bosco: uma biografia nova*. 6a ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.
- BRAIDO, P. *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco*. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- _____. _____. _____. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília, DF: MEC, 2000.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASLAVSKY, C., *Re-haciendoesuelas. Hacia un nuevo paradigma en la educación latino-americana*, Buenos Aires: Santillana, 1999.
- CABRAL, N. *Avaliação no Ensino Básico*. Porto: Porto Editora, 2004.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CELAM. *Vão e ensinam: identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida*. Trad. Vitor Hugo Mendes. Adicione SM, 2011.
- _____. *Civilização do Amor – Projeto e Missão: orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana*. Edições CNBB: Brasília, 2013.
- CIB/CISBRASIL - REDE SALESIANA DE ESCOLAS. *Projeto Pedagógico: Marco Referencial*. Brasília, 2005.

- CISBRASIL e CIB. *A Família Salesiana e a nova escola no continente americano*. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar ao Humanismo Solidário*, 2017. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html. Acesso em: 21 dez. 2017.
- CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA (dos Seminários e dos Institutos de Estudo). *A escola católica no limiar do terceiro milênio*, n. 9. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html. Acesso em 06 dez. 2017.
- CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Dispõe sobre a Declaração de Equivalência de Estudos realizados no exterior aos do Sistema de Ensino do Distrito Federal. Resolução n. 1, de 30 de julho de 2013. Brasília, DF: SEE/CEDF, 2013.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.
- _____. _____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.
- _____. _____. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.
- _____. _____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Brasília, DF: CNE/CEB, 2012.
- DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 7ed. Brasília: Cortez, 2012.
- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial*. Salesianos. 3ª. ed. Gráfica São Judas: Brasília, 2014.
- DIRETRIZES NACIONAIS DE COMUNICAÇÃO DA RSB-Comunicação, 2017.
- DOCUMENTO DA RSE – 03. *A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas*. s/d.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Resolução nº 01/2012, alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2014-CEDF, publicada no DODF nº 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5.
- CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece Normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Resolução nº 01 de 28 de março de 2017.
- FAZENDA, I. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, A. S. *Não basta amar... A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.
- FILHO, G. Z. (Org.). *Articulação da Juventude Salesiana*. Princípios Norteadores. Belo Horizonte: CESAP – Centro Salesiano de Apoio Pastoral, 2003.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HADJI, C. *A avaliação desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.
- INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. *Para que tenham vida e vida em abundância*: Linhas Orientadoras da Missão Educativa das FMA, LOME. Turim: Elledicci, 2005.
- JIMÉNEZ, M. del C. (1995). El punto de vista pedagógico. In: ARGÜELLES, A. (Org.) *Competencia Laboral y Educación Basada en Normas de Competencia*. México: Editorial Limusa, 1995.

- LEMOYNE, G. B.; AMADEI, A. *Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco (1871-1874)*. Torino: Società Editrice Internazionale, 1939, vol.10.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACHADO, Nilson J. *Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARTÍN-BARBERO, J. *La educación desde la comunicación*. Enciclopedia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, P. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PETITCLERC, J. M. Os valores mais significativos do Sistema Preventivo. In: Sistema Preventivo e Direitos Humanos / P. Orestes Carlinhos Fistarol (Org.). 1ª reimpressão- Brasília, CISBRASIL-CIB, 2011, p. 45-53.
- PIAGET, J. *O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Scipione, 1997.
- _____. *O nascimento da inteligência na criança*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ARTICULAÇÃO DAS JUVENTUDES*. Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana. Brasília, DF. Edebê, 2016.
- REDE SALESIANA BRASIL. *A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- REDE SALESIANA BRASIL. *Marco Referencial*. Brasília: Editora Edebe, 2005.
- REDE SALESIANA BRASIL. *A formação dos educadores*. Brasília: Editora Edebe, 2005.
- REDE SALESIANA DE ESCOLAS. *Documento Síntese do Encontro Continental Escola Salesiana na América*. Brasília: CIB/CISBRASIL. 2008.
- RUFFINATTO, P. *Sistema Preventivo Salesiano*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por em 09 de março de 2017. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ A. I. P. *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1997.
- _____. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SBERGA, A. A. *A Formação da Pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*. São Paulo: Paulus, 2014.
- SMOLE, K. C. S. *Inteligência e avaliação: da ideia de medida à ideia de projeto*. Tese de doutoramento. São Paulo: FEUSP, 2002.
- SOARES, I. O. A Educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: ROBERTO APARICI. (Org.). *Educomunicação para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014. Vol. 1.
- SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *CAPÍTULO GERAL XXIII – Educar os jovens à fé*. Pisana: Roma 1990.
- VASCONCELLOS, C. S. Finalidade da avaliação. In: _____. *Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 1998.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. 3ª edição, Lisboa: Edições 70, 2017.
- _____. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Edições Estampa, 1980.
- YARED, I. *Prática educativa interdisciplinar - Limites e possibilidade na reverberação de um sonho*. Bauru: Joarte, 2013.